

Anais

V Simpósio de Doenças Infecciosas

RECIFE - PE



Realização:



Apoio:



Realização:



Apoio:



Patrocinadores:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S612a Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO) (5.: 2024: Recife, PE)
Anais [do] 5. Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO), 18 a
19 de novembro de 2024, Recife, PE / coordenação: Érika Fernanda
Torres Samico-Fernandes ... [et al.]; comissão organizadora: Leticia
Rodrigues Pereira ... [et al.]. – Recife: [s.n.], 2024.
63 p.

Publicado na revista Medicina Veterinária do Departamento de
Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco
(UFRPE), Recife, v. 18, Suplemento 5, 2024.

1. Doenças transmissíveis em animais - Congressos
2. Epidemiologia veterinária 3. Bacteriologia veterinária 4. Bacterioses
5. Virologia veterinária 6. Parasitologia veterinária 7. Zoonoses
8. Micologia veterinária 9. Saúde pública I. Samico-Fernandes,
Érika Fernanda Torres, coord. II. Pereira, Leticia Rodrigues, org.
III. Título

CDD 636.089692

EDITORIAL

É com grande prazer que apresentamos os anais do V Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO), o qual ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, no Anfiteatro do Prédio Centro de Ensino e Graduação (CEGOE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife, Pernambuco, Brasil.

Esse evento, em sua quinta edição, foi fruto da necessidade de atualizações na área de doenças infecciosas no contexto regional, sendo primeiramente idealizado pela professora doutora Érika Fernanda Samico-Torres Fernandes Cavalcanti, junto com o generoso apoio de diversos patrocinadores essenciais para a realização do evento, aos quais estendemos nossos genuínos agradecimentos.

O simpósio registrou um total de 230 participantes inscritos e 45 resumos simples submetidos e aprovados, os quais foram apresentados durante o evento no formato de *Graphical Abstract*. Além disso, os quatro trabalhos selecionados para premiação contaram com apresentações orais realizadas em formato PowerPoint. O evento foi enriquecido por uma série de palestras que abordaram temas atuais e relevantes sobre doenças infecciosas em animais domésticos, incluindo zoonoses, avicultura industrial, impactos reprodutivos, medidas preventivas, biossegurança, entre outros.

Essas atividades ofereceram aos participantes uma oportunidade ímpar de atualização com as mais recentes descobertas e avanços na área de Medicina Veterinária Preventiva. Adicionalmente, o evento destacou-se para o aprimoramento de futuros médicos veterinários, não apenas por meio da elaboração e apresentação de trabalhos científicos, mas também pela amplitude e relevância dos temas discutidos. Um dos aspectos mais valiosos do simpósio foi a possibilidade do *networking* entre a comunidade acadêmica, com vistas à troca de informações e ao estabelecimento de novas colaborações.

Certamente, o V SINFECTO cumpriu com êxito seus objetivos primordiais e reiteramos nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para o sucesso deste encontro e que acreditam no poder transformador da educação técnico-científica como motor para a implementação das melhores práticas em Medicina Veterinária Preventiva.

Apresentamos a seguir os 45 resumos selecionados pela comissão científica que foram apresentados na forma de *Graphical Abstract* ou exposição oral no V SINFECTO e que estão publicados neste Suplemento 5 da Revista Medicina Veterinária (UFRPE).

Com estima,

Érika Fernanda Torres Samico-Fernandes Cavalcanti (Coordenadora-docente do V SINFECTO)

Renata Pimentel Bandeira de Melo (Vice-coordenadora-docente do V SINFECTO)



COORDENAÇÃO

Érika Fernanda Torres Samico Fernandes Cavalcanti

Renata Pimentel Bandeira de Melo

Letícia Rodrigues Pereira

Geovania Gonçalves de Souza

Luana de Moraes Dierschnabel

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Maria de Melo Costa

Ana Beatriz Magalhães de Araújo Monteiro

Geovania Gonçalves de Souza

Letícia Rodrigues Pereira

Luana de Moraes Dierschnabel

COMISSÃO AVALIADORA

Amanda Marques Cordeiro

André de Souza Santos

Bárbara Ferreira de Almeida

Bruno Vinícios Silva de Araújo

Carina Lucena Mendes Marques

Carlos Adriano de Santana Leal

Caroline da Silva Penha

Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

Dannielly Virgínia de Araújo

Eduarda Faria Raymundo

Emmylly Victória Gomes de Lima

Gabriela Gonçalves da Silva



Guilherme Valeriano Silva

Gustavo de Oliveira Alves Pinto

Jéssica de Crasto Souza Carvalho Reis

José Givanildo da Silva

Juliany Nunes dos Santos

Lucilene Martins Trindade Gonçalves

Marcella Ribeiro Tiné

Maria Clara Feitosa de Albuquerque

Maria de Lara Oliveira Lima

Maria de Nazaré Santos Ferreira

Marília de Andrade Santana

Myllena Jerônimo Ângelo da Silva

Pollyanne Raysa Fernandes de Oliveira

Raissa Santana Renovato

Renata Pimentel Bandeira de Melo

Renato Amorim da Silva

Roseane Oliveira Feitosa

Thamyres Fernandes de Amorim

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Maria de Melo Costa

Ana Beatriz Magalhães de Araújo Monteiro

Dhebora Silvério Correia

Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

Eduarda Faria Raymundo

Emmylly Victória Gomes de Lima



Gabriele Priscila Santos Vicente

Geovania Gonçalves de Souza

Gustavo de Oliveira Alves Pinto

João Guilherme Sena de Melo

Letícia Rodrigues Pereira

Luana de Moraes Dierschnabel

Marcella Ribeiro Tiné

Maria Eduarda Uchôa Cavalcanti Moreira da Silva

Myllena Jerônimo Ângelo da Silva

EDITORAÇÃO

Ana Beatriz Magalhães de Araújo Monteiro

Letícia Rodrigues Pereira

Renata Pimentel Bandeira de Melo



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nosso profundo agradecimento a todos os autores que submeteram seus trabalhos ao nosso simpósio. As 45 submissões aprovadas, elaboradas com rigor científico e dedicação, foram fundamentais para enriquecer o evento, proporcionando discussões relevantes e oportunas sobre doenças infecciosas no âmbito da Medicina Veterinária Preventiva. A qualidade e diversidade dos estudos apresentados reforçam a importância do comprometimento da comunidade acadêmica e profissional com o avanço do conhecimento na área.

Agradecemos igualmente aos nossos estimados patrocinadores, cujo apoio foi essencial para a realização deste encontro. O comprometimento de cada parceiro foi indispensável para oferecer uma infraestrutura adequada e permitir a organização de um evento que promoveu o compartilhamento de saberes e experiências. Reconhecemos que iniciativas como esta só se tornam possíveis com a contribuição de instituições que acreditam no poder da ciência e da educação para transformar práticas e promover saúde pública e animal.

Registramos, ainda, nosso reconhecimento aos palestrantes convidados, que compartilharam suas valiosas experiências e conhecimentos com todos os participantes. Suas palestras trouxeram insights enriquecedores sobre temas atuais e desafiadores, desde zoonoses e biossegurança até estratégias preventivas em pequenos e grandes animais. Sem dúvida, suas contribuições ampliaram a visão dos presentes, incentivando debates e reflexões essenciais para a construção de uma prática veterinária mais eficiente e responsável.

Por fim, agradecemos calorosamente a todos os participantes, que, com sua presença, entusiasmo e interação, fizeram deste simpósio um verdadeiro sucesso. A troca de experiências, o networking e a colaboração científica entre os presentes são reflexos da força de nossa comunidade em buscar soluções inovadoras para os desafios enfrentados na área de Medicina Veterinária Preventiva. Que este evento seja apenas um dos muitos passos em direção a um futuro ainda mais promissor para todos nós.

Com gratidão e respeito,

Comissão Organizadora do V SINFECTO.



SUMÁRIO

BACTERIOLOGIA E BACTERIOSES DOS ANIMAIS

Choque séptico em neonato canino associado à <i>Staphylococcus</i> spp., <i>Proteus mirabilis</i> e <i>Enterobacter aerogenes</i> - Relato de caso	14
Detecção de anticorpos anti-<i>Leptospira</i> spp. em asininos no estado de Pernambuco.....	15
Isolamento, identificação e perfil de resistência antimicrobiana de <i>Micrococcus luteus</i> em cabras leiteiras com mastite subclínica em Pernambuco, Brasil	16
Isolamento, identificação e perfil fenotípico de <i>Klebsiella</i> spp. oriundo de swab cloacal de Papagaio-do-mangue (<i>Amazona amazonica</i>).....	17
Multirresistência em <i>Escherichia coli</i> isolado em urina de cão com cistite bacteriana - Relato de caso	18
Multirresistência em <i>Staphylococcus</i> spp. isolados em urina de cão com infecção urinária recorrente - Relato de caso.....	19
Perfil de resistência antimicrobiana e capacidade de formação de biofilme em <i>Staphylococcus xylosum</i> isolado em ambiente veterinário - Relato de caso	20
Triagem sorológica de <i>Leptospira</i> spp. em rebanho bovino com histórico de abortos.....	21

PARASITOLOGIA E DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS

Coccidiose em poedeira comercial - Relato de caso	23
Leishmaniose em equino - Relato de caso	24
Multinfecção por <i>Ehrlichia canis</i>, <i>Hepatozoon canis</i> e vírus da cinomose em um cão - Relato de caso	25
Multinfecção por <i>Ehrlichia canis</i>, <i>Leishmania</i> spp. e <i>Anaplasma platys</i> em um cão -Relato de caso	26
Ocorrência de <i>Capillaria</i> spp. e <i>Heterakis</i> spp. em pato doméstico - Relato de caso.....	27
Toxoplasmose em felino doméstico com sinais clínicos multissistêmicos – Relato de caso	28



VIROLOGIA E VIROSES DOS ANIMAIS

A importância do diagnóstico em tempo oportuno de gestantes suspeitas de arbovirose no município de Camaragibe-PE - Relato de caso	30
Análises epidemiológicas da anemia infecciosa equina no estado de Pernambuco.....	31
Cinomose canina em cão adulto com complicações respiratórias e neurológicas - Relato de caso	32
Coinfecção por Parvovírus canino e <i>Cystoisospora</i> spp.: abordagem multidisciplinar - Relato de caso	33
Entendendo o complexo respiratório felino e seus desafios clínicos - Relato de caso.....	34
Lavado broncoalveolar como aliado no diagnóstico e tratamento de pneumonias bacterianas secundárias à FIV - Relato de caso.....	35
Parvovirose canina - Relato de caso	36
PIF neurológica como manifestação atípica da peritonite infecciosa felina - Relato de caso	37

MICOLOGIA E MICOSES DOS ANIMAIS

Abordagem alternativa no tratamento de malasseziose canina - Relato de caso.....	39
Amputação de membro por esporotricose - Relato de caso	40
Aspergilose sistêmica em Pastor Alemão - Relato de caso	41
Esporotricose conjuntival primária em felino - Relato de caso	42
Esporotricose em cães: uma doença fúngica de diagnóstico incomum - Relato de caso	43
Esporotricose em gato doméstico (<i>Felis catus</i>) com comprometimento do sistema respiratório - Relato de caso	44
Frequência de infecções fúngicas por análise histopatológica em um laboratório particular de Recife no período de 2019 a 2024.....	45
Pseudomicetoma em felino - Relato de caso.....	46



Suspeita de esporotricose humana, qual o papel do médico veterinário? – Relato de caso.....47

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

Detecção de *Rahnella aquatilis* em papagaios (*Amazona aestiva*) de reabilitação: identificação fenotípica de produção de ESBL - Relato de caso.....49

Isolamento bacteriológico de *Escherichia fergusonii* produtora de ESBL em amostra fecal de Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) - Relato de caso50

Multirresistência antimicrobiana em *Enterobacter* sp. isolada de *Python molurus*51

Resistência antimicrobiana de *Escherichia coli* em poedeiras comerciais comooforite - Relato de caso52

Staphylococcus spp. resistente a antibióticos isolado de lesão de pele de cão atendido no Hospital Veterinário da UFRPE - Relato de caso.....53

ZOONOSES E SAÚDE PÚBLICA

Ação educativa sobre zoonoses e saúde pública em escola de ensino fundamental II no município de Camaragibe, Pernambuco - Relato de caso.....55

Análise comparativa do aumento no índice de leptospirose no estado do RioGrande do Sul após o desastre natural das enchentes de 2024.....56

Dermatofitose associada a leishmaniose em canino - Relato de caso57

Diagnóstico e tratamento de leishmaniose tegumentar americana em paciente de área endêmica no estado de Pernambuco - Relato de caso58

Ocorrência de Raiva em bovinos no Estado de Pernambuco: estudo retrospectivo de 19 anos.59

Ocorrência de Tuberculose em bovinos no Estado de Pernambuco: estudo retrospectivo de 11 anos.....60

Primeiro caso confirmado da Febre Oropouche no município de Camaragibe-PE - Relato de caso61

Relevância zoonótica da dermatofitose: transmissão entre gatos e humanos e desafios na prática clínica - Relato de caso.....62



Surto de mastite fúngica em rebanho bovino no Agreste baiano - Relato de caso..... 63



BACTERIOLOGIA E BACTERIOSES DOS ANIMAIS



Anais do V Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO)
18 e 19 de novembro de 2024 – Recife, Pernambuco, Brasil



Choque séptico em neonato canino associado à *Staphylococcus* spp., *Proteus mirabilis* e *Enterobacter aerogenes* - Relato de caso

CÉSAR, A. C. C.¹; CARVALHO, M. H. O.¹; ALMEIDA-LEANDRO, A. B. C.¹; ANDRADE, K. M.¹; SOUZA, F. A. L.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco

*E-mail para correspondência: carolinacesarvet@gmail.com

Resumo

O choque séptico é uma condição de falência circulatória ocasionada por uma infecção bacteriana generalizada, caracterizando-se por baixa ou média pressão arterial sistólica e hipoperfusão. As infecções generalizadas em neonatos, podem ser causadas por onfaloflebite, pneumonia ou enterite, devido à falha em adquirir a imunidade passiva, acrescida de higiene local precária e doença da progenitora. Os principais agentes isolados são: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus* beta-hemolítico, *Mycoplasma* spp., *Ureaplasma* spp., *Corynebacterium* spp., *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterococcus* spp., e *Klebsiella pneumoniae*. O presente relato objetivou descrever um caso de choque séptico associado à infecção respiratória por *Staphylococcus* spp., *Proteus mirabilis* e *Enterobacter aerogenes* em um canino neonato. Foi encaminhado para necropsia um canino, com 15 dias de vida, da raça Buldogue Francês, com histórico clínico de óbitos na ninhada, em que os animais apresentavam dificuldade respiratória e secreção nasal muco-catarral. Na avaliação macroscópica, observou-se que havia secreção muco-catarral na cavidade nasal; além disso, aproximadamente 50% dos pulmões, principalmente os lobos craniais e parte dos lobos caudais, estavam vermelho-escuro, discretamente deprimidos e firmes. Na abertura da traqueia e dos brônquios, havia moderada secreção mucopurulenta, sugestivo de um quadro de broncopneumonia. O material, da traqueia e dos brônquios, foi coletado por meio de *swab* estéril e encaminhado para análise microbiológica. Também foram coletados fragmentos de todos os órgãos em formalina a 10% e encaminhados para análise histopatológica. Na cultura bacteriana houve crescimento de *Enterobacter aerogenes*, *Staphylococcus* spp. coagulase negativo e *Proteus mirabilis*. O teste de susceptibilidade aos antimicrobianos por disco-difusão revelou resistência intrínseca às seguintes drogas para *E. aerogenes* a ampicilina, azitromicina, cefazolina, cefalotina, cefoxitina e cefuroxima, enquanto a para *Staphylococcus* spp., ao grupo das quinolonas e *P. mirabilis* a sulfametoxazol com trimetoprim e polimixina B. A avaliação microscópica dos pulmões revelou uma broncopneumonia supurativa acentuada com inúmeras colônias bacterianas. Sepses bacteriana neonatal representa importante causa de mortalidade, tendo como portas de entrada o umbigo, o trato respiratório ou o trato digestivo, e geralmente as bactérias isoladas são provenientes da microbiota da mãe ou do próprio filhote, essa condição atribuída à imaturidade de seu sistema imunológico. Diante dos achados macroscópicos, microscópicos e da confirmação do exame bacteriológico, foi possível estabelecer que a causa da morte do filhote foi decorrente de insuficiência respiratória causada por broncopneumonia supurativa bacteriana com sepses secundária à infecção.

Palavras-chave: broncopneumonia; cães; cultura microbiológica; sepses.



Detecção de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em asininos no estado de Pernambuco

PEREIRA, L. R.¹; PINTO, G. O. A.²; RAYMUNDO, E. F.²; MOTA, R.A.³; SAMICO-FERNANDES, E. F. T.³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: leticia.rodriguesp@ufrpe.br

Resumo

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que afeta animais domésticos, silvestres e humanos em todo o mundo. No que diz respeito aos equídeos, a doença está relacionada com a queda de produtividade, além de falhas reprodutivas, alterações hepáticas, renais, pulmonares e oculares. Apesar disso, há uma carência de estudos da leptospirose em asininos. Sendo assim, objetivou-se realizar um inquérito sorológico em duas propriedades de asininos no estado de Pernambuco, por meio do teste de Soroaglutinação Microscópica (MAT), método de diagnóstico preconizado pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA). Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Uso de Animais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e aprovado sob o registro 2180100522. As coletas foram realizadas em duas propriedades no estado de Pernambuco, nos municípios de Carpina e Garanhuns, totalizando 25 animais. O sangue foi coletado pela veia jugular, utilizando agulhas Vacutainer® e tubos com ativador de coágulo (5 mL). Posteriormente foi centrifugado para a recuperação do soro e armazenado a -20°C até a execução do MAT. Os sorovares Canicola, Copenhageni, Pomona, RGA, Australis, Autumnalis, Guaricura, Grippotyphosa, Verdum, Hardjobovis, Hardjoprajitano e Bratislava foram utilizados, e o ponto de corte de 1:100 foi considerado. As amostras que apresentaram aglutinação em 50%, ou mais do campo avaliado foram consideradas reagentes e submetidas às titulações de 1:200, 1:400 e 1:1800. Dos 25 animais testados, 17 foram reagentes em 1:100, com frequência de 30% em Carpina (3/10) e 93,33% em Garanhuns (14/15). Os sorogrupos identificados nessas regiões foram Australis, Sejroe, Autumnalis e Icterohemorrhagiae, destacando maior frequência para os sorovares Australis (14/25) e Guaricura (2/25). Ainda que os jumentos testados não tenham apresentado a clínica da leptospirose, é evidente que a bactéria está circulando pelas propriedades, especialmente o sorovar Australis, comumente associado a falhas reprodutivas, atentando para a atividade dinâmica da enfermidade e indicando uma participação significativa desses animais no ciclo epidemiológico. Dessa forma, a pesquisa contribui para preencher lacunas sobre leptospirose em asininos, pontuando a necessidade de medidas preventivas, monitoramento sorológico, vacinação, saneamento e ajustes no manejo de asininos, uma vez que o sorogrupo Sejroe, adaptado aos ruminantes, ocorreu na propriedade com criação consorciada com bovinos e ovinos.

Palavras-chave: equídeos; soroaglutinação microscópica; zoonose.



Isolamento, identificação e perfil de resistência antimicrobiana de *Micrococcus luteus* em cabras leiteiras com mastite subclínica em Pernambuco, Brasil

SILVA, G. V.¹; SILVA, M. E. U. C. M.²; LEITE, D. P.¹, CORREIA, D. S.²; MOTA, R. A.³

¹ Discente do curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: guilherme.valeriano04@gmail.com

Resumo

A mastite subclínica não provoca sinais visíveis de inflamação no úbere nem alterações perceptíveis no leite. Entretanto, observa-se um aumento na contagem de células somáticas, que pode ser detectado por meio de testes laboratoriais. Este estudo teve como objetivo isolar e avaliar o perfil de resistência de *Micrococcus luteus* em amostras de leite de caprinos diagnosticados com mastite. O trabalho foi submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) sob o protocolo CEUA 7297130424. A pesquisa foi realizada em uma propriedade no município de Alagoinha, Pernambuco, com o propósito de avaliar a qualidade do leite de cabras em lactação. Foram coletadas amostras de leite de oito animais mestiços, com idades entre 26 e 48 meses, que não estavam sob uso de antibióticos no período da coleta. Previamente à colheita, realizou-se o teste da caneca telada, que apresentou resultados negativos. A coleta foi realizada de forma asséptica, após a higienização prévia dos tetos com água corrente e desinfecção do óstio utilizando algodão embebido em álcool 70%. As amostras de leite foram acondicionadas em tubos estéreis Falcon® de 15 mL, armazenadas em caixa isotérmica com baterias de gelo reutilizáveis e transportadas ao Laboratório de Doenças Infecciosas da UFRPE, onde foram processadas. As amostras foram semeadas em Ágar Base enriquecido com 5% de sangue ovino e em Ágar MacConkey, incubadas em estufa bacteriológica a 37°C por 24 a 48 horas. Após esse período, foi realizada a leitura para verificar o crescimento bacteriano e selecionar as colônias para coloração de Gram e teste de catalase. Em seguida, as colônias foram submetidas à técnica de Espectrometria de Massas MALDI-TOF para identificação precisa dos microrganismos. Para avaliar o perfil de resistência antimicrobiana fenotípica dos isolados, foi utilizado o teste de disco-difusão. O teste de suscetibilidade foi realizado em placas de ágar Mueller-Hinton, utilizando uma suspensão de inóculo equivalente a 0,5 da escala McFarland, conforme as recomendações do Clinical Laboratory Standards Institute (CLSI). O antibiograma foi realizado com discos de cefoxitina (CFO, 30 µg), penicilina (PEN, 10U), eritromicina (ERI, 15 µg), gentamicina (GEN, 10 µg), tetraciclina (TET, 30 µg) e enrofloxacino (ENO, 5 µg). Após o processamento, quatro (4/8) animais foram diagnosticados com mastite subclínica, a partir dos quais foram isoladas nove colônias bacterianas. Três (3/9) dessas colônias foram identificadas como *Micrococcus luteus*. O isolado 1, proveniente do teto esquerdo de um animal, apresentou resistência apenas à penicilina. O isolado 2, oriundo do teto direito do mesmo animal, não mostrou resistência a nenhum dos antimicrobianos testados. Já o isolado 3, referente ao teto direito de outro animal, apresentou resistência à gentamicina e à penicilina. *Micrococcus luteus* é um patógeno oportunista que pode causar infecções persistentes. A presença de cepas resistentes no leite caprino representa risco à saúde pública, pois o patógeno pode permanecer viável no ambiente e no leite comercializado.

Palavras-chave: resistência bacteriana; espectrometria de massa; antibiograma.



Isolamento, identificação e perfil fenotípico de *Klebsiella* spp. oriundo de swab cloacal de Papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*)

KLAUS, L.¹; SILVA, G. V.²; VALENÇA, Y. M.³; TINÉ, M. R.⁴; MOTA, R. A.⁵.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Brasileiro; ² Discente do curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Biólogo no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETRAS Tangará; ⁴ Médica veterinária Residente em Bacterioses dos Animais Domésticos da Universidade Rural de Pernambuco; ⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: leticiaklausvet@gmail.com

Resumo

Klebsiella spp. é um gênero de enterobactérias oportunistas, Gram-negativas, da família *Enterobacteriaceae*, capaz de ocasionar infecções respiratórias, oculares, reprodutivas e gastrointestinais. Pesquisas indicam que o ambiente pode favorecer a colonização de enterobactérias na microbiota intestinal de aves, estando muito relacionado às práticas de higiene e biossegurança dos recintos. O objetivo do presente resumo é relatar a identificação de *Klebsiella* spp. em amostra cloacal de um Papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*), e analisar o perfil fenotípico do isolado bacteriano. Foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Infecciosas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, amostras de swab cloacal de um Papagaio-do-mangue interno do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETRAS Tangará, localizado em Recife/PE. O animal apresentava quadro clínico de enterite aguda, magreza, anorexia e prostração leve. As amostras foram coletadas através de swabs estéreis e semeadas em meio Ágar Base enriquecido com 5% de sangue ovino e ágar MacConkey para o isolamento microbiológico. Foi realizada a coloração de Gram, com resultado para bactéria Gram-negativa, testes bioquímicos para identificação do gênero bacteriano e o teste de sensibilidade antimicrobiana pelo método de disco-difusão em placas de ágar Mueller-Hinton, com os antibióticos: Amoxicilina com Clavulanato (AMC 30µg), Cefotiofur (CTF 30µg), Doxiciclina (DOX 30µg), Enrofloxacino (ENO 05µg), Cefotazidima (CAZ 30µg), Gentamicina (GEN 10µg) e Amicacina (AMI 30µg). Foram observadas colônias com característica circular, convexa, com bordas inteiras, aspecto mucoide e de coloração rósea com a detecção do gênero *Klebsiella* spp. a partir do bioquímico. O perfil fenotípico demonstrou sensibilidade aos antibióticos testados. Trata-se de um agente conhecido principalmente por causar infecções a nível respiratório. No entanto, já foi comprovado o isolamento dessa bactéria em amostras cloacais e em fezes de psitacídeos mantidos em cativeiro, evidenciando que animais silvestres podem atuar como reservatório. Sua disseminação representa um risco, não apenas para a fauna silvestre, como também para a saúde pública, uma vez que a transmissão pode ocorrer entre animais e humanos. Dada a natureza zoonótica do agente, sua relevância para a saúde pública e o potencial destes animais em albergar enterobactérias multirresistentes, é essencial implementar ações de biossegurança ambiental e vigilância microbiológica em centros de triagem e reabilitação de animais silvestres, garantindo a segurança dos seres humanos e das comunidades ecológicas envolvidas.

Palavras-chave: enterobactérias; psitacídeos; saúde pública.



Multirresistência em *Escherichia coli* isolado em urina de cão com cistite bacteriana - Relato de caso

FARIAS, V. O. H.¹; SANTOS, L. C.¹; LEITE, D. M. B. S. P.²; TINÉ, M. R.³; MOTA, R. A.⁴.

¹ Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Doutorando da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Residente de Bacterioses da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴ Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

E-mail para correspondência: vohf2016@gmail.com

Resumo

As infecções urinárias são caracterizadas pela presença de microrganismos no trato urinário, resultando em um processo inflamatório e infeccioso. Essas infecções estão frequentemente associadas a bactérias produtoras de urease, enzima facilitadora da proliferação microbiana em ambientes com urina. Este estudo teve como objetivo relatar o isolamento de *Escherichia coli* multirresistente de uma amostra de urina de um cão da raça Labrador, de 15 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O animal apresentava histórico de infecções urinárias recorrentes e suspeita clínica de cistite bacteriana. A amostra de urina foi enviada ao Laboratório de Doenças Infecciosas da UFRPE para realização de cultura bacteriana e teste de sensibilidade a antimicrobianos inicialmente, a amostra foi semeada em meio de cultura Cystine-Lactose-Electrolyte-Deficient (CLED) e incubada a 35°C por 24 horas. Após o crescimento bacteriano, as colônias foram submetidas à coloração de Gram para identificação preliminar, sendo o isolado sugestivo de *E. Coli*. No exame bioquímico, a bactéria isolada apresentou fermentação de lactose, produção de gás e resultado positivo para o teste de urease, além de ser negativa para a produção de H₂S, características que confirmaram a identificação como *E. coli*. A avaliação da resistência fenotípica foi realizada pelo método de disco-difusão em ágar Mueller-Hinton, conforme as diretrizes do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). No primeiro teste, foram utilizados discos impregnados com Amoxicilina + Clavulanato (AMC, 20/10 µg), Cefalexina (CFE, 30 µg), Cefazolina (CFZ, 30 µg), Enrofloxacina (ENO, 5 µg), Levofloxacina (LVX, 5 µg), Marbofloxacina (MBF, 5 µg) e Sulfametoxazol + Trimetoprima (SUT, 23.75/1.25 µg). Os resultados indicaram resistência a quatro dos antibióticos testados (4/7, 57,14%) sendo estes a Cefalexina, Cefazolina, Enrofloxacina e Levofloxacina. Devido a resistência observada, um novo teste foi realizado, utilizando discos de Ampicilina (AMP, 10 µg), Cefotaxima (CTX, 30 µg), Meropenem (MER, 10 µg), Nitrofurantoína (NIT, 300 µg), Orbifloxacina (ORB, 5 µg) e Tetraciclina (TET, 30 µg). Na segunda análise, verificou-se resistência a quatro (4/6, 66,66%) dos antibióticos testados, sendo estes Ampicilina, Cefotaxima e Orbifloxacina. Dos 13 antibióticos testados, apenas 5 foram eficazes, incluindo Meropenem e Nitrofurantoína, contra o isolado de *E. coli*. Esses achados revelam um perfil de multirresistência antimicrobiana da bactéria, evidenciando a necessidade de uso criterioso de antimicrobianos na Medicina Veterinária, especialmente em pacientes com infecções urinárias recorrentes. A exposição frequente a antibióticos pode selecionar cepas cada vez mais resistentes. Destaca-se, portanto, a importância dos testes de sensibilidade a antimicrobianos como ferramenta essencial para uma abordagem terapêutica mais eficaz, diminuindo o risco de resistência e prevenindo o desenvolvimento de infecções de maior gravidade.

Palavras-chave: antibiótico; infecção; laboratório.



Multirresistência em *Staphylococcus* spp. isolados em urina de cão com infecção urinária recorrente - Relato de caso

FARIAS, V. O. H.¹; SANTOS, L. C.¹; LEITE, D. M. B. S. P.²; TINÉ, M. R.³; MOTA, R. A.⁴.

¹ Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Doutorando da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Residente de Bacterioses da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴ Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

E-mail para correspondência: vohf2016@gmail.com

Resumo

As infecções do trato urinário (ITUs) associadas a bactérias estão entre as principais causas de doença em cães, frequentemente associadas à recorrência de cepas multirresistentes. A via ascendente, caracterizada pela migração bacteriana através da uretra, é o mecanismo de infecção mais comum, embora a disseminação hematogênica também possa ocorrer em casos de infecções sistêmicas. As ITUs podem ser assintomáticas ou apresentar sinais clínicos evidentes. Este estudo teve como objetivo isolar e avaliar a resistência antimicrobiana de bactérias presentes em uma amostra de urina de um cão da raça Dachshund, com 10 anos de idade e histórico de infecções urinárias recorrentes, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A amostra de urina foi encaminhada ao Laboratório de Doenças Infecciosas da UFRPE para realização de cultura bacteriana e teste de antibiograma. Inicialmente, a amostra foi semeada em meio de cultura Cystine-Lactose-Electrolyte-Deficient (CLED) e incubada a 35°C por 24 horas. Após o crescimento bacteriano, as colônias foram submetidas à coloração de Gram e ao teste de catalase para identificação preliminar, sendo o isolado identificado como *Staphylococcus* spp. A resistência fenotípica foi avaliada pelo método de disco-difusão em ágar Mueller-Hinton, seguindo as diretrizes do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). No primeiro teste foram utilizados discos impregnados com Orbifloxacina (ORB, 5 µg), Sulfadiazina-Trimetoprima (SXT, 25 µg), Enrofloxacina (ENR, 5 µg), Marbofloxacina (MAR, 5 µg), Nitrofurantoína (NIT, 300 µg) e Cefotaxima (CTX, 30 µg). Como controle positivo, foi utilizado a cepa *Staphylococcus aureus* ATCC® 25923. Os resultados iniciais indicaram resistência a 4 dos antibióticos testados, incluindo Orbifloxacina, Sulfadiazina-Trimetoprima, Enrofloxacina e Marbofloxacina. Devido à multirresistência observada, um novo teste de disco-difusão foi realizado em 09/09/2024, empregando discos de Penicilina (PEN, 10 U), Oxacilina (OXA, 1 µg), Clindamicina (CLI, 2 µg), Tetraciclina (TET, 30 µg), Levofloxacina (LEV, 5 µg) e Ciprofloxacina (CIP, 5 µg). Na segunda análise, constatou-se um aumento do perfil de resistência, com o isolado apresentando resistência a todos os antimicrobianos avaliados. O estudo evidencia a gravidade da multirresistência em *Staphylococcus* spp. isolados de uma amostra de urina canina, com resistência a antimicrobianos testados, incluindo fluoroquinolonas e penicilinas. Esses achados ressaltam a necessidade de vigilância contínua e controle do uso de antibióticos em ambientes veterinários para limitar a disseminação de bactérias resistentes. Em casos de infecções urinárias recorrentes, recomenda-se uma abordagem criteriosa na escolha de antimicrobianos e a implementação de medidas preventivas rigorosas.

Palavras-chave: resistência antimicrobiana; ITUs; antibiograma.



Perfil de resistência antimicrobiana e capacidade de formação de biofilme em *Staphylococcus xylosus* isolado em ambiente veterinário - Relato de caso

DE SOUZA, G. G.¹; LEITE, D. P. S. B. M.¹; SANTOS R. S.¹; OLIVEIRA, P. R. F.¹; MOTA, R. A.²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: geovania.gsouza@ufrpe.br

Resumo

Staphylococcus xylosus é um estafilococo coagulase-negativo (CoNS), encontrado como comensal da pele e membranas mucosas de humanos e animais. Embora inicialmente os CoNS fossem considerados insignificantes para infecções, sua resistência antimicrobiana é relevante, atuando como reservatórios de genes de resistência e formando biofilmes, o que dificulta o tratamento de infecções crônicas. Diante disto, o estudo teve como objetivo analisar o perfil fenotípico e genotípico de resistência antimicrobiana e a produção de biofilme em *Staphylococcus xylosus*, isolado de um ambiente de cuidado em saúde animal. As amostras foram coletadas entre outubro e dezembro de 2021 em um hospital veterinário localizado em Recife, Pernambuco. A coleta foi realizada utilizando swabs estéreis aplicados na balança de pesagem de animais, equipamento escolhido devido à sua alta rotatividade e contato frequente com diferentes animais, o que o torna um potencial reservatório de microrganismos. O isolamento bacteriano foi realizado por plaqueamento das amostras em Ágar Sal Manitol, seguido de incubação de 37°C por 24 a 48 horas. As colônias obtidas foram submetidas à coloração de Gram e ao teste de catalase para identificação preliminar, e a identificação molecular foi confirmada por Espectrometria de Massas MALDI-TOF. A produção de biofilme foi verificada através do crescimento em microplacas, seguido de fixação, coloração com cristal violeta e quantificação por leitura óptica, onde os isolados foram cultivados em Ágar Triptona de Soja e incubados a 37°C por 24 horas. A extração de DNA das colônias foi realizada por extração térmica, seguida de amplificação por PCR para identificar genes de resistência antimicrobiana. Foram analisados os genes *blaZ* (penicilinas), *mecA* e *mecC* (meticilina), *nor(A)* e *nor(C)* (fluoroquinolonas), e *tet(38)* e *tet(M)* (tetraciclinas). A resistência fenotípica foi avaliada pelo teste de disco-difusão em Ágar Mueller-Hinton, de acordo com as diretrizes do CLSI, utilizando os discos de cefoxitina (30 µg), penicilina (10u), ciprofloxacino (5 µg), doxiciclina (30 µg) e tetraciclina (30 µg). Para controle de qualidade, utilizou-se *Staphylococcus aureus* ATCC®25923 como controle positivo. O isolado obtido da balança de pesagem foi identificado como *Staphylococcus xylosus*. Os resultados dos testes de sensibilidade antimicrobiana indicaram resistência a 60% dos antimicrobianos testados, detectou-se resistência à penicilina, doxiciclina e tetraciclina e sensibilidade à cefoxitina e ciprofloxacino. Em relação à produção de biofilme, o isolado demonstrou capacidade moderada. Nos testes genéticos, o isolado foi positivo para os genes de resistência *blaZ* e *mecA* e negativo para os outros genes investigados. Esses achados são consistentes com estudos anteriores que relatam a resistência de *S. xylosus* a diversos antimicrobianos, incluindo β-lactâmicos, associada à presença dos genes *blaZ* e *mecA*. A formação de biofilmes, mesmo que moderada, é relevante por aumentar a persistência da bactéria em ambientes hospitalares, dificultando o controle e o tratamento das infecções.

Palavras-chave: CoNS; genética bacteriana; microrganismos resistentes.



Triagem sorológica de *Leptospira* spp. em rebanho bovino com histórico de abortos

PEREIRA, L. R.¹; PINTO, G. O. A.²; RAYMUNDO, E. F.²; MOTA, R.A.³; SAMICO-FERNANDES, E. F. T.³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: leticia.rodriguesp@ufrpe.br

Resumo

A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, frequentemente associada a falhas reprodutivas em bovinos, decorrentes de infecções crônicas silenciosas. A colonização bacteriana no trato reprodutivo é a principal causa da síndrome reprodutiva nessa espécie, gerando impacto econômico significativo para os produtores. O teste de Soroaglutinação Microscópica (SAM) é um método de triagem importante em suspeita da circulação do patógeno em rebanhos. Dessa forma, objetivou-se realizar uma triagem sorológica em uma propriedade no município de Atalaia em Alagoas, que apresentou um surto de abortos. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Uso de Animais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e aprovado sob o registro 2180100522. Em setembro de 2024, foram coletadas amostras de sangue de nove bovinos, dos quais sete abortaram, e encaminhadas ao Laboratório de Doenças Infectocontagiosas da UFRPE para a execução do teste de Soroaglutinação Microscópica, considerando-se reagentes os títulos de 1:100 para posterior titulação. Dos nove animais testados, nove (100%) foram reagentes para o sorovar Hebdomadis, sete (77,78%) para Patoc e sete (77,78%) para Celledoni, destacando a presença dos sorogrupos Hebdomadis, Patoc e Celledoni, sorovares patogênicos com exceção do Patoc. Com resultados tão significativos, foi realizado um teste pareado com recolheita dos seis animais que abortaram uma semana após a primeira coleta. As frequências dos reagentes, respectivamente para Hebdomadis, Patoc e Celledoni, foram de 100%, 100% e 83,34%, de maneira que houve um aumento na produção de anticorpos anti-*Leptospira* spp. com reagentes a 1:400 e 1:800. Assim, a ocorrência dos abortos pode estar associada com a infecção aguda ativa, enquanto as falhas reprodutivas como repetição de cio relacionam-se com as infecções crônicas. Esse resultado pode apontar para uma grande falha de manejo na propriedade e alerta para mudanças no controle e prevenção da leptospirose, denotando a eficácia do teste SAM para identificar rapidamente os surtos para posterior intervenção. Como medidas preventivas, recomenda-se o monitoramento sorológico, uma vez que é uma propriedade com histórico de abortos, a vacinação do rebanho, saneamento das áreas de criação, controle de roedores e animais selvagens nos arredores, bem como o manejo adequado dos infectados. Esse conjunto de ações pode contribuir para redução de riscos de novos surtos e minimizar perdas reprodutivas nos rebanhos.

Palavras-chave: ruminantes; anticorpos anti-*Leptospira*; soroaglutinação microscópica.



PARASITOLOGIA E DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS



Anais do V Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO)
18 e 19 de novembro de 2024 – Recife, Pernambuco, Brasil



Coccidiose em poedeira comercial - Relato de caso

SANTOS, S. F¹; SILVA, S. S²; BARROS, M. R³.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Residente do Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

*E-mail para correspondência: samuel.fsantos@ufrpe.br

Resumo

A saúde gastrointestinal desempenha um papel importante para garantir o desempenho ideal do organismo da ave e um dos fatores que afeta negativamente o bem-estar e o desempenho das aves é a coccidiose aviária, uma doença protozoária, que pode ser causada por várias espécies de *Eimeria*, atinge diferentes porções do trato intestinal, onde *Eimeria* spp. se multiplica dentro dos enterócitos epiteliais, causando danos extensos e conseqüentemente, os danos ao trato gastrointestinal interrompendo a fisiologia digestiva, afetando particularmente a digestão e absorção de nutrientes. Em outubro de 2023, foi realizado no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE o atendimento clínico de uma poedeira comercial da espécie *Gallus gallus domesticus*, linhagem Novogen Brown com 40 dias de idade, pesando 70 gramas, sendo que a queixa do produtor, era que seu plantel composto por 200 aves estava abaixo do peso e vinha apresentando elevada taxa de mortalidade. Portanto, o produtor preencheu um formulário doando a ave para ser submetida a eutanásia, por desarticulação cervical seguindo diretrizes da resolução nº 1000 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, para que fosse realizado o exame necroscópico. A necropsia foi realizada no setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária (DMV-UFRPE), nos quais os achados anatomopatológicos demonstraram alto grau de caquexia, com os ossos das costelas e quilha do esterno palpáveis, com aspectos transparentes, ficando evidente a medula óssea. Na cavidade celomática, foi possível observar leve grau de aerossaculite, fígado com aspecto friável e de coloração levemente alaranjada. Na abertura do ingluvío, presença de conteúdo alimentar compactado e mucosa hemorrágica. Nas porções do intestino delgado e grosso, foi possível observar o alimento presente e muco alaranjado nas porções de jejuno e íleo. A partir disso, foi colhido todo conteúdo intestinal e encaminhado para o Laboratório de Doenças Parasitárias (LDP-UFRPE), para realização da técnica Flotac. O resultado do exame, demonstrou presença de oocistos de *Eimeria* sp. De acordo com o resultado, foi instituído um tratamento terapêutico com o coccidicida Diclazuril (13 mg/ml de água de bebida) para ser administrado ao restante das aves por três dias consecutivos, assim como medidas de biossegurança, onde em seguida o produtor informou melhora clínica das aves. Conclui-se que, os achados anatomopatológicos e o resultado do exame parasitológico, juntamente com a elevada taxa de mortalidade do plantel, justificam o caso de eimeriose. Com isso, medidas sanitárias devem ser bem implementadas, para que se tenha uma efetiva prevenção contra a coccidiose aviária em planteis de avícolas.

Palavras-chave: eimeriose; galinha de postura; desnutrição; desempenho.



Leishmaniose em equino - Relato de caso

CAVALCANTI, V. O. L.¹; CÉSAR, A. C. C.¹; CARVALHO, M. H. O.¹; SILVA, M. B. G.²; SOUZA, F. A. L.³.

¹ Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente da área de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: vitoria.cavalcanti@ufrpe.br

Resumo

A leishmaniose é uma doença zoonótica de grande interesse para a saúde pública, provocada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Possui ciclo biológico de dois hospedeiros, sendo os vertebrados os hospedeiros finais. Animais como cães, lobos, raposas, cavalos e gatos são algumas espécies que podem ser afetadas pela leishmaniose. Entretanto, a ocorrência de leishmaniose em equídeos é pouco relatada na literatura, sendo mencionada pela primeira vez em 1927 na Argentina, seguido por alguns relatos, um dos mais recentes no município de Araguaína no Tocantins, em 2020. Desde então, esses animais são considerados hospedeiros acidentais e possíveis reservatórios, devido à habitação em zonas rurais e atividades agropastoris, servindo como fonte de alimento para os flebotomíneos. Logo, objetivou-se relatar o caso de um equino, vindo da zona rural de Pernambuco, macho de 2 anos, da raça Quarto de Milha, diagnosticado com leishmaniose. O proprietário observou no animal a presença de lesão em região auricular do lado esquerdo, realizando o tratamento inicial sem consulta ao veterinário com Ganadol®, pomada à base de penicilina com efeito cicatrizante, porém sem obter um resultado satisfatório. Com isso, o paciente foi encaminhado para a coleta de 3 fragmentos da lesão para a realização do histopatológico. A amostra foi acondicionada em solução formalina 10%, e ao exame macroscópico observou-se três fragmentos de pele pilosa medindo 1,1 x 0,7 x 0,1 cm, ao corte, aspecto homogêneo, textura macia e coloração marrom. Na avaliação microscópica, havia ulceração em epiderme, com crosta serocelular; derme superficial e profunda, com intenso infiltrado inflamatório de histiocitário, caracterizado por macrófagos epitelioides de citoplasma amplo, repletos de estruturas amastigotas, arredondadas, de 2 a 3 micrômetros, apresentando algumas zonas claras periféricas (cinetoplasto), além de linfócitos e plasmócitos. Com esses resultados, foi diagnosticada uma dermatite ulcerativa histiocitária, difusa e moderada, com presença de amastigotas intralesionais, alterações primariamente inflamatórias, compatível com lesões causadas por *Leishmania* spp.. Portanto, conclui-se que a Leishmaniose Equina deve ser abarcada no diagnóstico diferencial de equinos que apresentam lesões cutâneas ulceradas, sobretudo em regiões de cabeça e orelha e que os tratamentos antibacteriano e antifúngico não sejam responsivos.

Palavras-chave: protozoários; dermatite ulcerativa; amastigotas; flebotomíneos.



Multinfecção por *Ehrlichia canis*, *Hepatozoon canis* e vírus da cinomose em um cão - Relato de caso

DANTAS, S. O.^{1*}; ARAÚJO, B. V. S.²; LEITE, G. L.³; LIMA, M. L. O.²; BRAGA, J. F. V.⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Doutorando(a) no Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

*E-mail para correspondência: sophiaodantas@gmail.com

Resumo

As hemoparasitoses representam um desafio diagnóstico importante na clínica de pequenos animais, principalmente em situações de coinfeções com outras enfermidades. Apesar dessas doenças serem causadas por agentes etiológicos diferentes, acarretam sinais clínicos inespecíficos semelhantes no curso inicial dessas doenças. Diante disso, objetivou-se descrever as alterações clínicas e laboratoriais de um cão infectado por *Ehrlichia canis*, *H. canis* e vírus da cinomose canina. Um cão, macho, 8 anos de idade, pesando 20 kg, SRD, não vacinado, com histórico de exposição a carrapatos, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-árido, apresentando apatia, anorexia, perda de peso, desidratação, conjuntivite bilateral, linfadenomegalia, vômito, tosse, secreção nasal e taquipneia. Foi coletado sangue total para realização de hemograma, análises bioquímicas, Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes 18S rRNA de *Hepatozoon canis* e *B. vogeli*; e 16S rRNA para *A. platys* e *E. canis* (Protocolo CEUA/UFERSA N° 25/2022); além de *swab* nasal para realização de teste rápido para cinomose canina (Alere Cinomose Ag Test Kit®), ao qual o animal foi positivo. Constatou-se linfocitose (5670/mm³); hiperproteinemia (8,8 g/dL) com hipoalbuminemia (2,3 g/dL) e hiperglobulinemia (6,5 g/dL) e ureia (171 mg/dL) e creatinina (4,25 mg/dL) elevadas. Em lâmina foi observado inclusões intraleucocitárias sugestivas de *Ehrlichia* spp. e à PCR foi positivo para *H. canis* e *E. canis*. A presença de apatia, perda de peso e sinais respiratórios indicam a gravidade do quadro, principalmente pela desidratação e linfadenomegalia. O hemograma revelou linfocitose, um indicativo de resposta imune, enquanto a hiperproteinemia associada à hipoalbuminemia e hiperglobulinemia sugere inflamação de caráter mais crônico. Os níveis elevados de ureia e creatinina apontam possível comprometimento renal, que pode ser resultado direto da multinfecção ou de complicações sistêmicas resultantes. Coinfeções e multinfecções potencializam a resposta inflamatória e agravam o quadro clínico do paciente, complicando tanto o diagnóstico quanto o tratamento. Poucos são os relatos de coinfeções por hemoparasitoses e agentes virais em cães no semiárido nordestino, evidenciando a relevância deste relato e da adoção de testes diagnósticos confirmatórios para identificação de múltiplos patógenos e, assim, implantação do tratamento adequado.

Palavras-chave: DTVs; *Morbilivirus*; PCR; teste rápido.



Multinfecção por *Ehrlichia canis*, *Leishmania* spp. e *Anaplasma platys* em um cão - Relato de caso

BARROCA GOMES, F. S.¹; ARAÚJO, B. V. S.²; BEZERRA, I. L. P. D.³; LIMA, M. L. O.²;
BRAGA, J. F. V.⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Doutorando(a) no Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

*E-mail para correspondência: felipe.souza.barroca@gmail.com

Resumo

A Erliquiose Monocítica Canina (EMC), Anaplasmosse Trombocítica Canina e Leishmaniose Canina (Lcan) são doenças transmitidas por vetores artrópodes, causadas por *Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys* e *Leishmania infantum*, respectivamente, e configuram-se de extrema importância na clínica de pequenos animais. Objetivou-se com o presente trabalho descrever as alterações clínicas e laboratoriais de um cão com coinfeção por *E. canis*, *A. platys* e *Leishmania* spp. O paciente da raça American Pit Bull Terrier, fêmea, 1 ano e 5 meses de idade, 25 kg, atendido em um Hospital Veterinário de Mossoró/RN, apresentou como sintomatologia epistaxe, mucosas hiperêmicas, hipertermia (40,3°C), frequência cardíaca de 112 bpm, frequência respiratória de 110 mpm e alopecia discreta em região da cabeça. Sob suspeita de EMC e Lcan, foi coletado sangue total para realização de hemograma, bioquímicas séricas (PT, ALB, GLOB e relação A/G), Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes 18S rRNA de *H. canis*; 18S rRNA de *B. vogeli*; 16S rRNA para *E. canis* e 16S rRNA para *A. platys* (Protocolo CEUA/UFERSA Nº 25/2022) e citologia aspirativa de medula óssea. Constatou-se anemia (Ht 26%) normocítica normocrômica; trombocitopenia (~130 mil/mm³); proteína total 11,2 g/dL; albumina 2,02 g/dL; globulina 9,18 g/dL e relação albumina/globulina 0,22 g/dL. Na pesquisa direta em esfregaço sanguíneo foram observadas inclusões intracitoplasmáticas em monócitos sugestivos de *Ehrlichia* spp. e à PCR houve positividade para *A. platys* e *E. canis*. Na citologia aspirativa de medula óssea foram visualizadas formas amastigotas de *Leishmania* spp. Animais coinfectados e multinfectedados por esses agentes tendem a apresentar um número maior de alterações clínicas inespecíficas, acompanhadas de alterações hematológicas como anemia e trombocitopenia, o que dificulta o estabelecimento de um diagnóstico rápido e preciso. Este estudo evidencia a importância de exames complementares investigativos e métodos de diagnóstico mais sensíveis e específicos no estabelecimento do diagnóstico de multinfecções, tendo em vista que os sinais clínicos induzidos por diferentes microrganismos podem ser semelhantes, e ainda serem agravados em situações de coinfeções e multinfecção, reduzindo a eficácia do tratamento e prejudicando o prognóstico. Poucos são os estudos relacionados à coinfeção de doenças transmitidas por ixodídeos e Lcan no Brasil, principalmente em regiões endêmicas, como é o caso da cidade de Mossoró, ressaltando a necessidade de estudos mais amplos buscando compreender a dinâmica dessas doenças na região e as alterações clinico-patológicas relacionadas.

Palavras-chave: citologia; DTVs; leishmaniose visceral canina; PCR.



Ocorrência de *Capillaria* spp. e *Heterakis* spp. em pato doméstico - Relato de casoSOUZA, E. A¹; SANTOS, S. F¹; SILVA, J. G¹; SILVA, M. J. A²; BARROS, M. R³.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Residente do Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: emily.arruda@ufrpe.br

Resumo

A capilariose é uma doença causada pela infestação por *Capillaria* spp. que acomete aves mantidas em cativeiro, sendo bastante frequente em aves que mantêm contato com o solo. Enquanto a Heterakiose é uma doença causada pelo *Heterakis* spp., sendo amplamente disseminada entre aves domésticas e silvestres. Essas infecções parasitárias, geralmente não desencadeiam sinais clínicos, mas podem levar a morte da ave quando associadas. A mortalidade depende de vários fatores como estresse em ambiente inadequado e alta infestação parasitária, sendo necessário adotar medidas de prevenção como não compartilhar o mesmo recinto com diferentes espécies de animais e garantir a imunocompetência das aves. Em março de 2024, foi recebido no setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, a carcaça de um pato doméstico (*Anas platyrhynchos domesticus*), com 2 (dois) anos de idade, onde o criador preencheu um formulário doando a ave para ser submetida a necropsia, atendendo a queixa do criador de identificar a causa da morte já que outros animais da mesma espécie estariam morrendo nas mesmas condições. Na necropsia os achados anatomopatológicos, demonstraram no exame externo um escore corporal 2 (dois) em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), escarificações nas asas, enoftalmia e fezes amolecidas na região cloacal assim como barbeta de coloração arroxeadada, sendo esses dois últimos sugestivos de infecção parasitária. No exame interno, foi analisado o subcutâneo, onde foi possível visualizar vasos ingurgitados e na cavidade celomática foi observado o fígado com área multifocal a coalescente de coloração amarelada em lobo direito, mais um indicativo da infecção. Durante a necropsia, foi colhido todo o conteúdo das porções dos intestinos delgado e grosso, onde foi encaminhado para o Laboratório de Doenças Parasitárias (LDP-UFRPE), para realização da técnica Flotac. O resultado do exame demonstrou presença de ovos de *Capillaria* spp. e *Heterakis* spp. O resultado foi encaminhado ao criador, e o mesmo recebeu orientações para separar o recinto das demais aves da mesma espécie ou de outras espécies criadas com a ave que foi necropsiada, e assim evitar futuras infecções parasitárias, evitar condições estressantes e dar início ao tratamento das aves. Conclui-se que, o exame anatomopatológico e colheita correta de materiais para exames complementares, são úteis para o diagnóstico e, portanto, para a tomada de estratégias para o controle apropriado de parasitas em criação de patos domesticados.

Palavras-chave: análises; enfermidades parasitárias; parasitologia avícola.



Toxoplasmose em felino doméstico com sinais clínicos multissistêmicos - Relato de caso

SILVA, R. M. A¹; SOUZA, M. S²; PINTO, C. J. P³.

¹ Enfermeira pela Universidade de Pernambuco (UPE); ² Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ³ Médica veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

*E-mail para correspondência: rayssa.camaragibe@gmail.com

Resumo

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, com relevância clínica para animais e humanos. Os felinos domésticos são hospedeiros definitivos, eliminando oocistos no ambiente, ou que os tornem agentes de propagação da doença. Frequentemente assintomática, a toxoplasmose pode provocar sintomas severos em gatos imunossuprimidos ou em casos de infecção disseminada. Foi atendido um gato macho, de 5 anos, no município de Ilhéus – Bahia, sem raça definida, que tinha acesso a áreas externas e caçava roedores, além de consumir carne crua ocasionalmente. O tutor relatou que o animal apresentou letargia, hiporexia e febre há três semanas. No exame clínico, apresentou-se desidratação, linfonodomegalia, dispneia leve e mucosas ictéricas. Uma ataxia leve foi detectada durante o exame neurológico, indicando possível envolvimento do sistema nervoso central. O hemograma revelou anemia leve e leucocitose com linfocitose, enquanto o perfil bioquímico apresentou elevação nas enzimas hepáticas e hiperbilirrubinemia, envolvendo envolvimento hepático. A radiografia torácica evidenciou opacidade pulmonar difusa, compatível com pneumonite, e a ultrassonografia mostrou hepatomegalia e aumento de linfonodos mesentéricos. A sorologia revelou altos títulos de IgM e IgG para *T. gondii*, confirmando uma infecção ativa recente. Foram considerados como diagnósticos diferenciais peritonite infecciosa felina (PIF), micoplasmose e outras hemoparasitoses. Após a exclusão desses diagnósticos com testes laboratoriais, foi reforçado as hipóteses de toxoplasmose disseminadas. O tratamento com clindamicina (25 mg/kg duas vezes ao dia) foi administrado por quatro semanas, sendo a terapia padrão para toxoplasmose felina. Foi associada suplementação com complexo B para suporte hepático. Recomendaram-se medidas de isolamento e controle ambiental para evitar a propagação do parasita. Na primeira semana de tratamento, o gato apresentou melhora no apetite e na disposição, além da redução da dispneia. Nas semanas seguintes, os parâmetros hepáticos voltaram ao normal, e os sinais clínicos foram reduzidos. A toxoplasmose pode causar infecções graves em felinos, especialmente se houver comprometimento imunológico. Este caso destacou a manifestação multissistêmica, incluindo envolvimento respiratório e hepático, associado à toxoplasmose disseminada. O tratamento com a clindamicina declarou ser eficaz, e o acompanhamento clínico permitiu a recuperação completa do animal. As orientações sobre cuidados preventivos e controle alimentar foram reforçadas com o tutor para minimizar novos riscos de infecção. Este caso destaca a importância da toxoplasmose como diagnóstico diferencial em felinos com acesso a áreas externas e sintomas sistêmicos. A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para o prognóstico positivo. A conscientização dos tutores sobre o controle da exposição ambiental e alimentar é fundamental para prevenir novas infecções e a propagação do protozoário.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; tratamento; infecção sistêmica.



VIROLOGIA E VIROSES DOS ANIMAIS



Anais do V Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO)
18 e 19 de novembro de 2024 – Recife, Pernambuco, Brasil



A importância do diagnóstico em tempo oportuno de gestantes suspeitas de arbovirose no município de Camaragibe-PE - Relato de caso

SILVA, R. M. A¹; SOUZA, M. S²; LIMA, C. A. F³; BRANDESPIM, D. F⁴.

¹ Enfermeira pela Universidade de Pernambuco (UPE); ² Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ³ Residente em Saúde Pública pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

*E-mail para correspondência: rayssa.camaragibe@gmail.com

Resumo

As arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas principalmente por artrópodes. Essas enfermidades podem causar uma variedade de sintomas, desde febre leve até complicações mais sérias, sendo algumas delas potencialmente fatais. Os principais vetores das arboviroses são os mosquitos, em particular, os gêneros *Aedes*, *Culex*, *Anopheles* e pelo inseto do gênero *Orthobunyavirus*. A dengue faz parte deste grupo de doenças denominadas arboviroses. No Brasil, o vetor da dengue é a fêmea do mosquito *Aedes aegypti* (significa "odioso do Egito"). Os vírus dengue (DENV) estão classificados cientificamente na família *Flaviviridae* e no gênero *Flavivirus*. Até o momento são conhecidos quatro sorotipos – DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 –, que apresentam distintos materiais genéticos (genótipos) e linhagens (Brasil, 2024). Diante disso, gestantes devem ser tratadas de acordo com o estadiamento clínico da dengue e necessitam de observação rigorosa, independentemente da gravidade da doença. O médico deve estar atento aos riscos para a mãe e o concepto. Em relação à mãe, os riscos da infecção estão principalmente relacionados ao aumento de sangramentos de origem obstétrica e às alterações fisiológicas da gravidez, que podem interferir nas manifestações clínicas da doença. Dessa forma, a Vigilância Epidemiológica de Camaragibe, em 15 de agosto de 2024, recebeu via e-mail a notificação realizada por meio do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde de Pernambuco (CIEVS PE) de uma gestante com suspeita de arbovirose, residente do município. Gestante, 17 anos de idade, na época com 29 semanas de gestação, procurou atendimento no Hospital Barão de Lucena no Recife onde permaneceu internada por 10 dias. Paciente relatou que houve início dos sintomas a partir de 10 de agosto. Informou febre, mialgia, cefaleia e dor nas costas, ainda sendo diagnosticada com plaquetopenia. Perante a sintomatologia, foi realizada coleta de amostras para a realização de exames laboratoriais. Amostras enviadas no dia 19 de agosto para o Laboratório Central de Saúde Pública “Dr. Milton Bezerra Sobral” – LACEN/PE. Utilizado assim, o método RT-PCR em tempo real e Enzimaimunoensaio, foi observado o resultado não detectável para Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche, porém resultado reagente de IgM para Dengue. Realizada, portanto, notificação via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente ao agravo. Dessa forma, paciente realizou tratamento orientado pela unidade hospitalar e permaneceu aos cuidados da Unidade de Saúde da Família de Celeiro - Camaragibe, evoluindo para cura. Não houve manifestação de sintomas em nenhum contato. Diante do exposto, baseado na discussão, a vigilância epidemiológica percebeu a necessidade de realizar orientações preventivas e enfatizar a importância quanto ao diagnóstico precoce em tempo oportuno e ágil de arbovirose no município de Camaragibe.

Palavras-chave: dengue; vigilância epidemiológica; gravidez.



Análises epidemiológicas da anemia infecciosa equina no estado de Pernambuco

SILVA, S. R¹; PESSOA, M. B. B¹; SOUZA, B. M. D²;

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ²Docente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: raianesouza464@gmail.com

Resumo

A anemia infecciosa equina (AIE) é uma enfermidade viral causada por um agente pertencente à família *Retroviridae*, do gênero *Lentivirus*, que atinge animais da espécie equídea. Essa patologia é caracterizada pela lise dos eritrócitos, resultando em anemia e aparecimentos de sinais clínicos como febre, edema de membros e apatia. Sua transmissão ocorre por moscas hematófagas, dos gêneros *Tabanus* spp. e *Stomoxys calcitrans*, ou também por equipamentos e sêmen contaminados, além da transmissão vertical. O diagnóstico é feito por meio de testes sorológicos, sendo uma doença de notificação obrigatória e em casos confirmados é obrigatória a realização da eutanásia, trazendo prejuízos econômicos ao proprietário. No estado de Pernambuco, a AIE apresenta impactos significativos, com maior concentração nas regiões agreste e sertão, devido ao clima propício à proliferação dos mosquitos transmissores. Dessa maneira, a medida em que a enfermidade não possui vacina nem cura, esta pesquisa visa analisar os índices epidemiológicos e as suas implicações, com foco em dados retrospectivos dos últimos dezoito anos. Foram coletadas informações disponíveis no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio do Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergência Veterinária, que constam com relatórios epidemiológicos, resultados de testes sorológicos e dados de manejo de equinos em áreas afetadas e trazem números correspondentes a casos de Anemia Infecciosa Equina no ano de 2005 a 2023 em Pernambuco, totalizando 3.506 casos registrados. O recorde registrado ocorreu em 2014 com 283 casos e o menor registro na região ocorreu em 2015 com 66 casos. No ano de 2023 foram confirmados 117 casos. Destarte, devido a incidência desta patologia e os impactos causados, a AIE em Pernambuco requer atenção contínua e uma abordagem integrada que englobe o diagnóstico, controle, educação e políticas públicas para mitigar seu impacto na saúde equina e na economia rural, assegurando o desenvolvimento sustentável da equinocultura do estado.

Palavras-chave: anemia hemolítica; *Lentivirus*; equídeos.



Cinomose canina em cão adulto com complicações respiratórias e neurológicas - Relato de caso

AZEVEDO, J. C. L¹; SOUZA, M. S¹; PINTO, C. J. P².

¹ Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ² Médica veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

*E-mail para correspondência: jessycacarolina7@gmail.com

Resumo

A cinomose canina é uma doença viral altamente contagiosa, causada pelo agente etiológico *Canine Distemper Virus* (CDV). Embora mais comum em filhotes, cães adultos não vacinados também podem contrair a infecção, levando a complicações graves. Este relato descreve um caso de cinomose em cão adulto que apresentou manifestações respiratórias e neurológicas. Cão macho de 4 anos, da raça Labrador Retriever, foi atendido em clínica veterinária com histórico de tosse persistente, secreção nasal e ocular, febre (39,5°C) e apatia. O tutor relatou que o animal não recebeu nenhuma vacinação desde filhote, e que recentemente havia estado em contato com outros cães em um parque. No exame físico, o cão apresenta desidratação leve, secreção nasal mucopurulenta, hiperemia conjuntival e estertores pulmonares. O exame neurológico revelou sinais de ataxia leve e tremores musculares nos membros posteriores. Foram realizados exames laboratoriais, incluindo hemograma completo e bioquímica. O hemograma revelou leucocitose com neutrofilia, e a bioquímica apresentou leve elevação das enzimas hepáticas. A sorologia para CDV foi realizada, resultando positiva para a infecção. A radiografia torácica mostrou opacidades difusas compatíveis com pneumonia viral. Considerou-se como diagnóstico diferencial infecções bacterianas secundárias, doenças respiratórias, como traqueobronquite infecciosa. No entanto, os resultados do teste rápido para CDV e os sinais clínicos compatíveis confirmaram o diagnóstico de cinomose. O tratamento foi iniciado consistindo em suporte intensivo. O cão recebeu fluidoterapia intravenosa para correção de desidratação e antibióticos de amplo espectro para prevenir infecções bacterianas secundárias. Antipiréticos e anti-inflamatórios foram administrados para controle da febre e da inflamação. Como medida adicional, foram utilizados colírios para aliviar os sintomas oculares. Durante a primeira semana de tratamento, o cão apresentou uma leve melhora nos sinais respiratórios, mas continuou a exibir tremores e ataxia. Após duas semanas, os sinais foram controlados, mas os sintomas neurológicos persistiram, indicando comprometimento neurológico. Embora tenha respondido ao tratamento, o cão apresentou sinais de dificuldade em se equilibrar e progredir no membro comprometido. A cinomose canina pode causar manifestações respiratórias e neurológicas significativas, mesmo em cães adultos. A infecção por CDV pode afetar vários sistemas, levando a complicações graves, especialmente em animais não vacinados. Este caso reforça a importância da vacinação em todas as fases da vida do animal, uma vez que a prevenção é a melhor abordagem para evitar a infecção e suas consequências. A cinomose canina representa um desafio significativo para a saúde pública. O tratamento precoce e o suporte veterinário são cruciais para o manejo da doença, mas a prevenção por meio da imunização continua sendo a estratégia mais eficaz para proteger os cães contra essa infecção grave.

Palavras-chave: infecção respiratória; *Canine Distemper Virus* (CDV); vacinação em cães.



Coinfecção por Parvovírus canino e *Cystoisospora* spp.: abordagem multidisciplinar - Relato de caso

QUEIROZ, L. G.¹; MORENO, B. L. G.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA; ² Médica Veterinária pela Universidade Paulista.

*E-mail para correspondência: lgq.oficial@gmail.com

Resumo

A Parvovirose canina, relatada pela primeira vez em 1978, caracteriza-se por elevada taxa de contágio e letalidade. Pertencente à família *Parvoviridae*, tipo 2, é um dos agentes infecciosos que mais acomete caninos selvagens e domésticos. Sua transmissão ocorre por vias fecal-oral e inalação. Após entrar no organismo, o vírus dissemina-se sistematicamente, causando viremia e afetando linfonodos, intestino e miocárdio. O diagnóstico baseia-se em exames clínicos e testes como ELISA, hemaglutinação e imunocromatográfico. Concomitantemente a Coccidiose é uma protozoose muito comum em cães e gatos, ocasionada por *Cystoisospora canis* e *C. ohioensis* em cães. Ambientes com aglomeração e falta de higiene é onde ocorrem os maiores casos de infecção. De maneira concisa, esse parasita vai infectar o intestino dos cães e causar sintomas como: diarreia, desidratação e apatia. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de uma cadela sem raça definida (SRD), fêmea, com dois meses de idade. A paciente foi submetida, respectivamente, ao protocolo de vacinação inicial e à realização de hemograma um dia após sua adoção, não apresentando alterações nos resultados laboratoriais das séries vermelha e branca. Nas horas seguintes à vacinação, a tutora observou letargia e redução do apetite, ficando bastante hipoativa. Vinte e quatro horas após a vacinação, iniciaram-se episódios de diarreia e vômito, levando à procura por atendimento veterinário. No exame físico, apresentava-se desidratada (5%), com mucosas hipocoradas. Durante o atendimento, evoluiu com diarreia sanguinolenta. Foram realizados testes imunocromatográfico para detecção de parvovírus canino que deu positivo. Paciente foi internada para estabilização da desidratação e reposição de eletrólitos através da fluidoterapia intravenosa. Instituiu-se um tratamento de suporte com Bionew® (suplemento vitamínico) para minimizar a inapetência e em sinergismo com o probiótico Benoflora® para equilibrar a flora intestinal e DHA + EPA + Vitamina E para aumentar a imunidade do paciente. Ceftriaxona como antibiótico de amplo espectro da classe das cefalosporinas para auxiliar em infecções oportunistas. Ao decorrer da estadia a hematoquezia persistiu mesmo quando a paciente voltou a ficar ativa, também começou um quadro de leucopenia. Foi realizado um coproparasitológico, foi quando deu positivo para *Cystoisospora* spp., sugerindo uma coinfecção que agrava o quadro. A partir disso começou a ser tratada com Sulfametoxazol + Trimetoprima com o intuito de tratar também a coccidiose secundária. A paciente permaneceu internada por sete dias para observação. Todavia, após uma semana teve alta assinada e passou a ser acompanhada pela clínica. Com a continuidade do tratamento domiciliar, foi adicionado o uso do Filgastrin para aumentar a imunidade, obtendo uma resposta bastante positiva. Este caso evidencia ainda mais a importância de um diagnóstico preciso e de um tratamento rápido e específico, principalmente nos casos de coinfeções. A paciente conseguiu ser estabilizada e quase um mês depois voltou para refazer seu protocolo vacinal e agora sem nenhuma complicação.

Palavras-chave: parvovirose; infecção oportunista; coccidiose.



Entendendo o complexo respiratório felino e seus desafios clínicos - Relato de caso

SILVA, I. G. L.¹; JORDÃO, A. C. S. J.¹; MARQUES, M. L. D. ¹; LIMA, M. L. O. ²; PONTES, L. M. S. ².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco; Departamento de Medicina Veterinária
*E-mail para correspondência: iasmyn.gabriella@ufrpe.br

Resumo

O Complexo Respiratório Felino (CRF) é uma síndrome infecciosa multifatorial, que afeta o trato respiratório superior dos gatos, causada por diversos patógenos, como o Herpesvírus felino (FHV-1), o Calicivírus felino (FCV), *Bordetella bronchiseptica*, *Chlamydophila felis* e micoplasmas. O FHV-1 é um vírus altamente contagioso que pode permanecer latente no nervo trigêmeo e ser reativado em eventos estressores. O FCV induz as células epiteliais infectadas a necrose, promovendo lesões principalmente na cavidade oral. *Bordetella bronchiseptica* e *Chlamydophila felis* são bactérias que também afetam o trato respiratório, com a última causando predominantemente alterações oculares. Por fim, a micoplasma é uma bactéria comensal, podendo coinfectar silenciosamente um paciente debilitado. Em geral, o CRF é autolimitante, necessitando de terapia de suporte, mas pode ser agravado em animais imunodeficientes. O presente relato tem como objetivo descrever um caso onde houve coinfeção de quatro agentes do CRF, agravando a evolução do paciente. Foi atendido um felino, 3 meses, resgatado de colônia de gatos, teste do vírus da imunodeficiência felina (FIV) e do vírus da leucemia felina (FeLV) negativo, não castrado, que apresentava alterações em trato respiratório superior, como: espirros com secreção sanguinolenta, hiporexia, hiperemia de conjuntiva, afonia e engasgos. Ao exame clínico observou-se desidratação leve, baixo escore corporal, apatia, conjuntivite e obstrução nasal leve. Devido à origem errante do paciente e a alta taxa de incidência dos agentes envolvidos no CRF na população felina de rua, foi solicitado um painel para doenças respiratórias felinas. A técnica de colheita de material envolve a remoção de secreções da mucosa ocular e orofaríngea com *swab* estéril. Em seguida, é feita a detecção do DNA dos agentes causadores por meio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), visando identificar herpesvírus felino, calicivírus felino, *Bordetella bronchiseptica* e *Mycoplasma felis*. O tratamento incluiu doxiciclina (5mg/kg/BID), fanciclovir (90 mg/kg/BID), acetilcisteína (10 mg/kg/BID), cloridrato azelastina (1 pump/intranasal/BID), tobramicina (1 gota/BID) e nebulização com solução fisiológica. Após o tratamento, o animal evoluiu bem e recebeu alta acompanhada. Os desafios no CRF incluem a dificuldade de diagnóstico devido à semelhança de sinais clínicos e a possibilidade de coinfeções, complicações por agentes virais persistentes e a necessidade de evitar o uso inadequado de antibióticos. A variabilidade imunológica dos felinos, especialmente os imunossuprimidos, torna o tratamento mais difícil e, em locais com alta densidade populacional, o controle requer medidas de biossegurança e vacinação. O Médico Veterinário deve ajustar a terapia conforme os patógenos envolvidos, utilizando de exames moleculares na rotina clínica para personalizar o tratamento adequadamente a cada paciente.

Palavras-chave: doença multifatorial; *Felis catus*; PCR; coinfeção.



Lavado broncoalveolar como aliado no diagnóstico e tratamento de pneumonias bacterianas secundárias à FIV - Relato de caso

COSTA, I. F. A.¹; LEÃO, M. S. S.¹; PONTES, L. M. S.²; CRUZ, A.²; LIMA, M. L. O.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: ian.costa@ufrpe.br

Resumo

A imunodeficiência viral felina (FIV) é uma doença infecciosa comum na rotina clínica, que pode desencadear a síndrome de imunodeficiência adquirida, comparável à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A enfermidade é causada por um retrovírus pertencente ao gênero *Lentivirus* e sua transmissão ocorre principalmente através da saliva, por meio de mordidas e arranhões. Após a infecção, o vírus causa uma supressão imunológica por redução de células T CD4+, comumente acompanhada por linfopenia, podendo afetar diretamente os mecanismos fagocíticos de defesa, deixando esses animais suscetíveis a infecções secundárias, como a pneumonia. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino FIV positivo por Enzyme Linked Immunosorbent Assay (ELISA), confirmando a presença de anticorpos específicos, diagnosticado com doença bronquial crônica não responsiva aos tratamentos para asma. O paciente de 3 anos, portador da FIV, 5 kg, deu entrada para atendimento clínico com queixa de rouquidão e tosse não produtiva. Durante a avaliação física notou-se alterações em ausculta pulmonar, com presença de crepitação discreta em campos pulmonares dos lobos direitos. Foi solicitada radiografia torácica, sob a suspeita de bronquite, revelando campos pulmonares radioluscentes apresentando opacificação intersticial não estruturada em grau moderado e bronquial, compatível com broncopneumonia. Diante da avaliação física e resultados radiográficos - e pela FIV predispor a doenças respiratórias de difícil controle - foi solicitado um lavado broncoalveolar com auxílio de broncoscópio e enviado o material para cultura fúngica e bacteriana. Não houve crescimento fúngico, entretanto houve crescimento de duas bactérias, o *Staphylococcus coagulase negativa* e a *Pseudomonas aeruginosa*. O resultado do antibiograma revelou grau de resistência intermediário para ceftriaxona e levofloxacina na cultura da *S. coagulase* e resistência às cefalosporinas, sulfonamidas e penicilinas para *P. aeruginosa*. Diante dos resultados, foi prescrito o uso de marbofloxacina (2,75 mg/kg/SID), acetilcisteína (10 mg/kg/BID) e budesonida (1 pump/inalatório/BID). O paciente apresentou melhora progressiva, recebendo alta após 15 dias de tratamento e, devido a cronicidade do quadro respiratório, manteve o controle das tosse com uso do corticóide inalatório e nebulizações com solução fisiológica diárias e 2x na semana acrescida gentamicina na inalação. O prognóstico dos gatos com FIV é reservado e variável, tendo a longevidade do paciente atribuída principalmente ao uso da medicina preventiva, bem como a instituição de tratamentos assertivos baseados em evidências científicas. As pneumonias bacterianas são frequentes em pacientes imunossuprimidos, tendo a *P. aeruginosa* comumente encontrada nas culturas, porém *S. coagulase* apenas em uma pequena parcela dos casos. O diagnóstico deve ser realizado com base na combinação dos sinais clínicos, radiográficos e isolamento bacteriano em cultura, sendo este último realizado antes da instituição do tratamento antimicrobiano, assim como foi feito no caso descrito, sendo atribuído o sucesso do tratamento a antibioticoterapia precisa sob a luz dos resultados do antibiograma. Esse caso corrobora com o exposto na literatura, cujo sucesso do tratamento está diretamente ligado a um diagnóstico preciso.

Palavras-chave: *Felis catus*; retrovírus; imunossupressão; coinfeção.



Parvovirose canina - Relato de caso

BARBOSA, K. S.¹; QUINTAS, L. B.²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, UNIBRA; ² Graduada em medicina veterinária pela Universidade Uninassau.

*E-mail para correspondência: karolainesilva2425@gmail.com

Resumo

A parvovirose canina é uma doença viral causada pelo parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), altamente contagiosa e potencialmente fatal, especialmente em animais não vacinados e sem suporte imediato. Portanto, a aplicação do protocolo vacinal e o diagnóstico precoce são essenciais para reduzir a taxa de letalidade da doença. Neste sentido, um filhote de 6 meses da raça pitbull, não vacinado e com acesso à rua, foi atendido em uma clínica veterinária em Recife-PE, apresentando sinais clínicos compatíveis com parvovirose. O animal demonstrava apatia, inapetência, febre, vômitos, diarreia e intensa desidratação, sintomas que, segundo o tutor, persistiam há três dias. Além disso, no exame físico, observou-se sensibilidade abdominal. Diante da suspeita do diagnóstico, o paciente foi internado na ala de infectologia para tratamento e exames complementares. Os exames laboratoriais indicaram eritrocitose, leucopenia e linfopenia, e o teste rápido para parvovirose deu positivo, confirmando o diagnóstico. O tratamento incluiu fluidoterapia com ringer com lactato para reposição de fluidos e eletrólitos. A dor foi controlada com dipirona e escopolamina (25 mg/kg/BID), assim como a ondansetrona (1 mg/kg/TID) e o citrato de maropitant (2 mg/kg/SID) foram administrados para controle de vômito e o omeprazol (1mg/kg/SID) para reduzir a inflamação gástrica. Foi feita uma dose única de filgrastim (5 µg/kg) que é estimulante hematopoiético, o metronidazol foi utilizado como antibiótico (15 mg/kg/SID), enquanto a dexametasona atuou como anti-inflamatório (1 mg/kg/SID), e como protetor hepático o ornitil (1 ml/kg/SID). Também foi utilizado probiótico (1 g/BID) para regular a flora intestinal e nutralife (10 ml a cada duas horas) para suporte nutricional, sobretudo o animal se recusava aceitar espontaneamente tornando necessária a administração forçada. Durante todo o período de internamento o paciente manteve-se apático, sem ingestão espontânea de alimento e água, com persistência de episódios de vômito e diarreia. Apesar dos esforços terapêuticos intensivos e monitoramento contínuo, o quadro clínico não apresentou sinais de melhora, e a condição do paciente permaneceu grave, com progressão dos sintomas refratários às intervenções realizadas. Infelizmente, o animal veio a óbito 48 horas após a admissão. Este caso destaca as graves consequências da negligência nos cuidados básicos, como a falta de vacinação e o acesso irrestrito à rua que expuseram o filhote ao risco de parvovirose, assim como a demora em procurar ajuda médica veterinária.

Palavras-chave: doença infecciosa; enterite viral; diagnóstico.



PIF neurológica como manifestação atípica da peritonite infecciosa felina - Relato de caso

NASCIMENTO, N. L. O.¹; JORDÃO, A. C. S. J.¹; DANTAS, S. O.¹; LIMA, M. L. O. L.²;
PONTES, L. M. S.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: nathalyarissa10@gmail.com

Resumo

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral e progressiva, manifestada a partir de mutações do coronavírus entérico felino (FCoV), podendo apresentar duas formas: efusiva e não-efusiva. Entre os casos não-efusivos, a PIF neurológica é considerada uma das apresentações mais desafiadoras - tanto para diagnóstico, quanto tratamento - sendo frequentemente subdiagnosticada devido à inespecificidade dos sintomas e à dificuldade na confirmação da patologia. Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de um felino com sinais neurológicos sugestivos de PIF, com foco na evolução clínica e manejo terapêutico, destacando as limitações no diagnóstico e no acesso a terapias inovadoras no contexto brasileiro. Foi atendido um felino, fêmea, 4 meses, 800 gramas, sem raça definida, negativa para FIV e FeLV, há 2 dias adotada de um abrigo, apresentando hiporexia e apatia, sendo internada devido ao quadro de hipertermia (40°C). Durante a avaliação física, observou-se nistagmo, baixo escore corporal, letargia, ataxia, tremores de cabeça, pirexia e pouca responsividade aos estímulos ambientais. Foram solicitados exames complementares: hemograma, parasitológico de fezes, função renal e hepática, todos dentro da normalidade, com exceção da relação albumina-globulina, cujo valor estava abaixo (0,4 g/dL). A ultrassonografia abdominal revelou renomegalia (3,5 cm x 3,90 cm) e, posteriormente, em exame ultrassonográfico de acompanhamento, pôde ser observado efusão abdominal em pequena quantidade, linfadenopatia/linfadenomegalia, enterite leve e nefropatia aguda, sugerindo a PIF como diagnóstico diferencial. Diante da epidemiologia, dos achados clínicos e dos resultados laboratoriais, suspeitou-se de PIF neurológica. O diagnóstico definitivo da PIF permanece desafiador, sendo recomendada a realização de testes moleculares, como a Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para detecção do FCoV em material biológico específico, como o líquido cerebrospinal ou tecido nervoso. No entanto, dada a idade, o peso e a condição geral do paciente, a coleta do líquido não era viável, sendo o diagnóstico clínico sugerido com base nos sinais clínicos e nos achados laboratoriais, além da melhora do quadro após o início da corticoterapia estabelecendo assim um diagnóstico terapêutico para a paciente. Junto à prednisolona (1 mg/kg/BID), foi prescrito dipirona (12,5 mg/kg/BID), ômega-3 e betaglucanas. O paciente melhorou significativamente dos sinais neurológicos, entretanto sabe-se que o prognóstico é desfavorável. Embora estudos mostrem a eficácia do análogo de nucleosídeo GS-441524 no tratamento da PIF, seu uso é proibido no Brasil, limitando as opções terapêuticas ao tratamento de suporte. Esse caso destaca os desafios enfrentados pelos clínicos veterinários no diagnóstico e manejo da PIF, devido à inespecificidade dos sintomas, à falta de métodos diagnósticos rápidos e à indisponibilidade de tratamentos eficazes, o que compromete as chances de recuperação e leva a um prognóstico geralmente fatal.

Palavras-chave: coronavírus felino; diagnóstico terapêutico; GS-441524; manifestação neurológica.



MICOLOGIA E MICOSES DOS ANIMAIS



Anais do V Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO)
18 e 19 de novembro de 2024 – Recife, Pernambuco, Brasil



Abordagem alternativa no tratamento de malasseziose canina - Relato de caso

SANTOS, H. A.¹; CANCEMANSI J. A. N.¹; DA SILVA, I. S. A.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médico Veterinário Autônomo.

*E-mail para correspondência: heloise.academic@gmail.com

Resumo

A malasseziose, causada pela levedura *Malassezia* sp., acomete diversas espécies, incluindo humanos. Esse microrganismo, comumente encontrado nos condutos auditivos, reto, pele interdigital, sacos anais e região vaginal, pode desencadear quadros de dermatite e otite externa. Sua patogenicidade está relacionada a alterações no microambiente cutâneo, assim como a disfunções nas barreiras químicas, físicas e imunológicas do hospedeiro. Em cães, a infecção manifesta-se por prurido intenso, eritema, odor desagradável e secreção ceruminosa escura no ouvido externo. Em casos crônicos, as lesões podem evoluir para alopecia e liquenificação tornando-se uma condição persistente e de difícil tratamento. Tradicionalmente, o tratamento medicamentoso é longo e trabalhoso e inclui antifúngicos, antibióticos e corticoides que podem gerar resistência microbiana e imunodepressão podendo comprometer os resultados do tratamento. A ozonioterapia é descrita como uma alternativa terapêutica complementar, não farmacológica, com potencial de promover a reparação tecidual por apresentar propriedades bactericida, viricida, fungicida, cicatrizante, antioxidante e anti-inflamatória. Trata-se de um canino, macho inteiro, sem raça definida, de 6 anos de idade, que apresentava otite bilateral, alopecia dorsal com odor desagradável e histórico de tratamento sem resultados. O diagnóstico foi baseado nos sinais apresentados pelo paciente, histórico, assim como citologia positiva para presença de *Malassezia* sp. Como tratamento para a dermatite na região dorsal, foi instituído um protocolo com ozonioterapia, incluindo 8 sessões, realizadas semanalmente. A terapia consistiu em banhos prévios com água ozonizada para favorecer a penetração do ozônio na área afetada, seguido pela aplicação da técnica de bagging (55 µg/mL), que consiste em inserir a região acometida em um saco plástico repleto de gás ozônio, por 5 minutos. O tratamento foi complementado com cuidados diários, através da aplicação de óleo de girassol ozonizado na concentração de 20 µg/ml na região afetada a cada doze horas, durante 60 dias, objetivando-se a recuperação tecidual e diminuição da carga fúngica. Além disso, foram realizadas quatro aplicações de auto-hemoterapia intermediária, a cada 15 dias, utilizando-se 5 ml de sangue e 5 ml de ozônio na concentração de 15 µg/ml, com intuito de melhorar a resposta imune. O protocolo para tratamento da otite foi realizado por meio da ozonioterapia auricular bilateral na concentração de 15 µg/ml e aplicação de duas gotas de óleo de girassol ozonizado (20 µg/ml), a cada doze horas, durante 30 dias consecutivos. Após 60 dias de tratamento, as lesões dermatológicas e demais sinais tinham desaparecido completamente. Podemos concluir que a abordagem alternativa baseada na ozonioterapia foi eficiente para o tratamento da dermatite e otite ocasionada por *Malassezia* sp., evidenciando o potencial da terapêutica na minimização do uso de medicamentos, diminuindo o risco de resistência antimicrobiana e a imunossupressão dos pacientes.

Palavras-chave: otite fúngica; dermatite; ozonioterapia; *Malassezia* spp.



Amputação de membro por esporotricose - Relato de caso

SILVA, G. C. A. de M.¹; PAIVA, B. H. A.²; PASCOAL, I. C.²; SOUSA, D. R.³; SOUZA, F. A. L.⁴.

¹ Discente da Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE; ² Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, Pernambuco, Brasil; ³ Doutoranda da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: gabriel.cirilo@ufrpe.br

Resumo

A esporotricose é uma zoonose crônica, normalmente limitada à pele e ao tecido subcutâneo, causada pelo complexo fúngico do gênero *Sporothrix*. Com ocorrência em regiões de clima tropical, subtropical e temperado, sendo endêmico nas Américas do Sul e Central, e, na África. Clinicamente, a apresentação pode ser cutânea, cutâneo-linfática e disseminada. As lesões localizam-se em plano nasal, orelhas, membros, patas e cauda, são ulceradas e drenam exsudato serossanguinolento. O fungo é saprófita, observado em solo e em vegetação em decomposição, e a infecção ocorre por meio de feridas traumáticas contaminadas, porém, devido ao seu hábito de limpeza, os gatos podem se autoinocular. Nesses animais, a avaliação citopatológica é eficaz, devido a grande quantidade de fungos, ao contrário dos cães. Apesar disso, a aparência macroscópica da esporotricose pode ser confundida com outras lesões fúngicas, ou até mesmo com neoplasias, como o carcinoma de células escamosas (CCE). Diante disso, objetivou-se relatar os achados macroscópicos e microscópicos de um caso de amputação de membro por esporotricose. Recebeu-se em um laboratório particular de Recife, em formol a 10%, um membro torácico esquerdo, de um felino macho, de 3 anos de idade, com histórico de lesão ulcerada, avermelhada, apresentando exposição óssea e gangrena seca (necrose), sem tempo definido de evolução. Macroscopicamente, observou-se em região de coxim, uma área focal ulcerada, medindo 2,6 x 2,3 x 1,8 cm, que, ao corte, era branco-acinzentada, homogênea e firme. A avaliação histopatológica, revelou que a derme superficial e profunda, apresentava intenso infiltrado inflamatório, composto predominantemente por macrófagos epitelióides, de citoplasma amplo, contendo numerosas estruturas de 2 a 3 micrômetros, arredondadas, com halo claro, de núcleo basofílico (leveduras), associado a neutrófilos, linfócitos e plasmócitos. Na coloração especial pelo ácido periódico de Schiff, essas leveduras ficaram fortemente marcadas. Diante disso, firmou-se o diagnóstico de dermatite piogranulomatosa, ulcerativa, difusa e acentuada, com intensa quantidade de estruturas leveduriformes, sugestivas de *Sporothrix* sp. Sabe-se que a cultura fúngica desempenha um papel crucial na confirmação do gênero e da espécie do agente etiológico. Além de proporcionar um diagnóstico definitivo, este método permite a avaliação da sensibilidade do fungo a antifúngicos, o que é fundamental para a seleção de uma terapia adequada e eficaz. A citologia se destaca por ser uma ferramenta rápida e econômica para a triagem de lesões cutâneas e subcutâneas, sendo capaz de identificar a presença de leveduras características de *Sporothrix* sp., e contribuindo para a distinção entre diferentes etiologias, evitando assim procedimentos cirúrgicos invasivos desnecessários. Por isso, a integração de exames micológicos e citológicos é essencial para o diagnóstico preciso da esporotricose, permitindo um manejo clínico adequado e minimizando a necessidade de intervenções cirúrgicas dispensáveis nos pacientes afetados.

Palavras-chave: citologia; fungo; gato; histopatologia; micologia.



Aspergilose sistêmica em Pastor Alemão - Relato de caso

XAVIER, E. S. C¹; CAVALCANTI, V. O. L¹; SOUSA, D. R²; SOUZA, F. A. L³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Doutoranda, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

*E-mail para correspondência: ester.xavier@ufrpe.br

Resumo

Aspergilose sistêmica em cães raramente é descrita, pois apresenta sinais clínicos inespecíficos e geralmente ocorre em animais debilitados ou imunossuprimidos. Essa forma sistêmica tem sido descrita em cães da raça Pastor Alemão, sendo mais comumente observada em fêmeas, com idade média de 4,3 anos, em consequência de um defeito genético na imunidade da mucosa. As principais espécies de *Aspergillus* spp., de importância na medicina veterinária são *A. fumigatus*, *A. deflexus* e *A. terreus*, sendo esta última a mais associada a infecções sistêmicas. O presente relato descreve os achados macroscópicos e microscópicos de aspergilose sistêmica em um canino. Foi encaminhado para necropsia um cão, macho, de 1 ano e 9 meses, Pastor Alemão, com histórico clínico de hiporexia, anemia e trombocitopenia, que recebeu tratamento com antibiótico (doxiciclina). No entanto, o quadro progrediu, com leucocitose por neutrofilia e monocitose, além de hipertermia, paresia bilateral dos membros pélvicos e hiperalgesia na coluna toracolombar, sendo estabelecido um diagnóstico presuntivo de meningomielite. O protocolo terapêutico incluiu corticoide, antibiótico e analgésico. No exame macroscópico, observou-se caquexia, desidratação, dermatite ulcerativa e purulenta em região de crista ilíaca, linfadenomegalia generalizada, edema pulmonar moderado, pielonefrite purulenta bilateral, prostatite purulenta, infarto esplênico e abscesso no corpo vertebral entre as vértebras torácica 7 e 8, comprimindo a medula espinhal. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados, acondicionados em formol a 10% e encaminhados para processamento histológico de rotina. A avaliação microscópica da pele, linfonodos, rins, próstata, coração, músculo esquelético e medula espinhal revelou respectivamente, dermatite ulcerativa e necrossupurativa com colônias bacterianas, linfadenite, pielonefrite, prostatite, miocardite, miosite e mielite granulomatosa com estruturas fúngicas intralesionais. As estruturas fúngicas eram filamentosas, de parede paralela, septadas dicotômicas com angulação de 45°, características morfológicas compatíveis com *Aspergillus* spp. Essas foram submetidas a coloração histoquímica pelo método do Ácido Periódico de Schiff (PAS) e ficaram fortemente marcadas. A cultura fúngica é considerada padrão ouro para identificar gênero e espécie, com precisão e orientando assim o tratamento. Contudo, casos sem suspeita clínica que seguem para avaliação histopatológica, conseguem determinar o fungo a nível de gênero ou família, sendo necessário técnicas moleculares para confirmar a espécie. Nesse caso, os achados microscópicos com coloração especial foram compatíveis com um quadro de infecção fúngica sistêmica por *Aspergillus* spp.

Palavras-chave: *Aspergillus* spp.; cão; fungo; imunossupressão.



Esporotricose conjuntival primária em felino - Relato de caso

DANTAS, S. O.¹; SILVA, I. G. L.¹; DE SÁ, F. B.²; PONTES, L. M. S.³; LIMA, M. L. O.³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: sophiaodantas@gmail.com

Resumo

A esporotricose é uma micose de caráter zoonótico causada pelo fungo do complexo *Sporothrix schenckii* e sua disseminação se dá a partir da inoculação do agente mediante uma solução de continuidade já existente ou causada por mordedura, ou arranhadura, onde o microorganismo se diferencia em levedura e causa uma reação inflamatória, podendo se disseminar para outros órgãos e tecidos. O gato doméstico, *Felis catus*, é muito importante na epidemiologia desta enfermidade devido a sua alta transmissibilidade oriunda da abundância de leveduras presente na sua cavidade oral, lesões e principalmente unhas. Os sinais clínicos mais comumente encontrados são o surgimento de lesão cutânea, seguido pelo aparecimento de pápula endurecida, localizadas principalmente nas regiões da cabeça, cauda e membros e trato respiratório cranial (focinho). Entretanto, manifestações atípicas ocorrem em menor proporção - linfocutânea, disseminada ou extracutânea - como na conjuntivite micótica. Em virtude disso, objetivou-se relatar um caso de esporotricose conjuntival primária felina. O paciente da espécie felina, macho, sem raça definida, adulto, deu entrada para atendimento clínico no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Ao exame físico o animal apresentava secreção ocular purulenta, hiperemia, quemose e massa conjuntival no olho esquerdo e teste de fluoresceína negativo. Como forma de auxiliar no diagnóstico, uma citologia conjuntival foi solicitada. Após instilar colírio anestésico (tetracaína 1% e fenilefrina 0,1%) foi coletado material a partir de *swab* conjuntival, sendo possível observar estruturas leveduriformes arredondadas e ovais, circundadas por um halo claro, sugestivo de agente pertencente ao complexo *Sporothrix*. O paciente foi submetido ao tratamento com itraconazol 100 mg/gato durante 6 meses e obteve 100% de remissão dos sinais clínicos apresentados. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da esporotricose são fundamentais para o controle dessa micose zoonótica, especialmente em gatos, que têm grande potencial de transmissão para outros felinos e para os humanos. A rápida identificação da infecção por meio de exames clínicos e complementares é essencial para evitar a progressão da doença e sua disseminação para outros órgãos. A citologia conjuntival vem como uma importante ferramenta diagnóstica, pois é um método pouco invasivo, de fácil realização e com baixo custo, sendo um aliado no controle de zoonoses na clínica médica. O tratamento com antifúngicos, como o itraconazol, pode garantir a remissão completa dos sintomas, protegendo tanto o animal quanto os humanos ao seu redor. Dessa forma, a conscientização sobre a importância do diagnóstico e tratamento ajuda a reduzir os riscos de contágio e complicações secundárias à esporotricose.

Palavras-chave: *Sporothrix* spp.; *Felis catus*; citologia conjuntival.



Esporotricose em cães: uma doença fúngica de diagnóstico incomum - Relato de caso

LEÃO, M.S.S.¹; BERNARDO, A.C.M.R.¹; COSTA, I. F. A.¹; PONTES, L.M.S.²; LIMA, M.L.O.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: maysa.leao@ufrpe.br

Resumo

Doenças infecciosas são bastantes comuns na rotina clínica do médico veterinário, dentre elas, a esporotricose, uma micose sistêmica e subcutânea, de caráter zoonótico, causada pelos fungos dimórficos do gênero *Sporothrix* spp. Os gatos domésticos compreendem a principal espécie animal afetada por esse agente etiológico, no entanto, mais raramente, os cães também podem ser acometidos. Em virtude disto, objetiva-se com este trabalho relatar um caso de esporotricose em um cão macho, sem raça definida, não domiciliado, com histórico de despigmentação e lesões de evolução progressiva em plano nasal e focinho. O paciente foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco e submetido a exame físico de rotina e as avaliações dermatológicas. Durante a análise, observou-se que, além das lesões em plano nasal, o animal também apresentava feridas características de um “rosário esporotricótico” na região cervical, que surgiram, juntamente com as outras lesões, há cerca de quatro meses. Foi informado também que, anteriormente à consulta, foram instituídos tratamentos, como quimioterapias, antibioticoterapias e ectoparasiticidas, visando a redução das feridas, mas nenhum obteve sucesso. Diante das alterações cutâneas encontradas, foi solicitado exames complementares, como teste sorológico para infecção por *Leishmania* sp., citologia da região e a cultura fúngica. O exame sorológico revelou-se negativo para leishmaniose canina, sendo o diagnóstico de esporotricose confirmado com o isolamento do fungo em cultura. Diante do resultado, um dos tratamentos preconizados para a doença foi instituído, com o uso do itraconazol até remissão completa do quadro, na dose de 10mg/kg, SID, via oral. Foi observado uma involução dos sinais clínicos iniciais, contudo, não foi possível o acompanhamento do paciente durante todo o tratamento, em virtude da sua ausência no retorno da consulta. Logo, o diagnóstico correto da esporotricose canina em conjunto com o compromisso dos tutores é crucial para o controle eficaz da doença que, apesar de ser uma condição rara, não deve ser ignorada, principalmente em regiões endêmicas como o Brasil. Outrossim, vale ressaltar que essa micose pode ser confundida com outras patologias, como doenças auto-imunes, bacterianas, aspergilose, leishmaniose, criptococose e neoplasias, uma vez que os sinais clínicos, como lesões ulcerativas, presença de nódulos cutâneos e áreas de despigmentação em região nasal também são encontradas nessas doenças. Assim como na esporotricose felina, nos cães, o isolamento fúngico em meio de cultura é o teste de eleição para a confirmação da infecção. Erros neste diagnóstico podem gerar consequências, que vão desde o atraso na instituição do tratamento adequado, fazendo com que a doença se agrave e aumente o risco de transmissão, tanto para outros animais como para humanos, como a morte dos pacientes, em casos mais graves. Portanto, o papel do profissional médico veterinário é fundamental para identificar essa infecção rara na espécie canina, bem como o de fornecer o tratamento adequado e garantir que os riscos de transmissão sejam minimizados.

Palavras-chave: *Canis lupus familiaris*; *Sporothrix* spp.; raro.



Esporotricose em gato doméstico (*Felis catus*) com comprometimento do sistema respiratório - Relato de caso

SOUZA, M. S.¹; SANTOS, E. D. B. X¹; PINTO, C. J. P²; BRANDESPIM, D. F.³.

¹ Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ²Médica veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); ³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

*E-mail para correspondência: marceluveterinário@gmail.com

Resumo

Um felino macho, sem raça definida (SRD), 3 anos de idade, castrado, foi apresentado à clínica veterinária com histórico de lesões cutâneas ulceradas no rosto e membros. O tutor relatou que o animal havia se envolvido recentemente em uma briga com outros gatos. As lesões tinham evoluído ao longo de duas semanas, acompanhadas de perda de apetite, letargia e secreção nasal purulenta. Nos dias anteriores à consulta, passou a apresentar dispneia e espirros frequentes. Na avaliação clínica, o animal apresentou lesões ulcerativas e crostosas ao redor do focinho e membros, aumento do esforço inspiratório, secreção nasal mucopurulenta bilateral e com temperatura corporal levemente elevada (39,5°C). A presença de secreção nasal e os sinais de dificuldade respiratória sugeriram uma possível complicação envolvendo o trato respiratório, uma manifestação menos comum, mas relatada em casos avançados. Nos exames laboratoriais, foi coletado material das lesões para exame citológico, que revelou a presença de estruturas compatíveis com leveduras, sugerindo infecção pelo gênero *Sporothrix*. Na radiografia torácica foram observadas alterações no parênquima pulmonar, com infiltração difusa, sugerindo um padrão intersticial, que pode ser associado a esporotricose pulmonar. Por meio da cultura fúngica de secreção nasal, coletada com auxílio de um suabe, foi possível o isolamento e identificação do agente. Com base nos achados clínicos e laboratoriais foi confirmado o diagnóstico de esporotricose cutânea com complicação respiratória. Foi iniciado o tratamento com itraconazol na dose de 100 mg/dia por via oral. Também recebeu um tratamento tópico à base de povidona-iodo nas lesões e devido à dispneia, foi colocado em uma câmara de oxigênio para melhorar a oxigenação e reduzir o esforço respiratório. Após uma semana de tratamento, apresentou melhora clínica significativa, com redução das lesões e da secreção nasal. A dispneia diminuiu consideravelmente, e o apetite foi gradualmente retomado. No entanto, o tratamento antifúngico foi mantido por pelo menos três meses, com acompanhamento quinzenal para monitoramento das lesões e função respiratória. A esporotricose felina é uma doença infecciosa importante, especialmente em áreas endêmicas. Embora sua apresentação cutânea seja a mais comum, casos de disseminação para o sistema respiratório podem ocorrer. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações graves e garantir a recuperação do animal. O envolvimento respiratório pode ser uma complicação potencialmente fatal. Além disso, é fundamental orientar os tutores sobre a zoonose que a esporotricose representa, destacando a importância do manejo adequado das lesões e do uso de EPI's tanto para os tutores, quanto para os que manipulam o animal durante o tratamento, assim, evitando a transmissão aos humanos.

Palavras-chave: dispneia; itraconazol; saúde pública; *Sporothrix* spp.



Frequência de infecções fúngicas por análise histopatológica em um laboratório particular de Recife no período de 2019 a 2024

ALMEIDA-LEANDRO, A. B. C¹; ANDRADE K. M.¹; CAVALCANTI, V. O. L¹; SOUSA, D. R.²; SOUZA, F. A. L³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Pós-graduando do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: anna.beatrizalmeida@ufrpe.br

Resumo

As infecções fúngicas têm se tornado mais frequentes em animais domésticos nos últimos anos, geralmente causadas por fungos oportunistas ou patogênicos, alguns de caráter zoonótico. Com distribuição cosmopolita, clinicamente são difíceis de diagnosticar, pois apresentam sinais clínicos inespecíficos, sendo um importante diagnóstico diferencial em outros processos patológicos, como por exemplo algumas neoplasias. Nesse contexto, a identificação do agente etiológico é importante para a seleção de uma terapêutica adequada. Objetivou-se realizar um levantamento de casos fúngicos por análise histopatológica em um laboratório particular em Recife-PE, no período de janeiro 2019 a junho de 2024. Foi realizada uma busca no banco de dados do laboratório particular, sendo selecionados somente casos histopatológicos com diagnóstico preliminar de infecção fúngica, no período de janeiro de 2019 a junho de 2024. Avaliou-se o número total de casos histopatológicos recebidos nesse período no laboratório para determinar a frequência de casos de infecção fúngica. Além disso, avaliou-se o gênero de fungo mais prevalente, associando à espécie, sexo, raça e idade do hospedeiro. A avaliação dos dados revelou que, de janeiro de 2019 a junho de 2024, foram recebidos 15.784 exames no laboratório, sendo 10.081 histopatológicos, e desses, 105 foram diagnosticados como infecções por agentes fúngicos, correspondendo a 1,04%. Em relação aos gêneros fúngicos diagnosticados, observou-se que 76% (79/105) dos casos *Sporothrix* sp., seguido de *Microsporium* sp., com 5,7% (6/105); *Aspergillus* sp., e fungos demáceos com 4,7% (5/105); *Cryptococcus* sp. e *Mucorales* com 3,8% (4/105) e *Malassezia* sp., com 1,9% (2/105). A espécie com maior número de diagnóstico de micose foi a felina, com 64,7% (68/105), seguida dos cães com 31,4% (33/105), e outras foram 3,9% (4/105). Em relação ao sexo, observou-se mais machos (57,1%) do que fêmeas (42,9%). A raça mais observada foi a sem raça definida (SRD), com 74,3% (78/105) dos animais, e não houve predomínio em relação à idade, com 49,5% adultos e 50,5% filhotes e jovens. Nesse contexto, a realização dos exames histopatológicos constitui um mecanismo importante de diagnóstico para garantir a escolha dos protocolos terapêuticos adequados à condição do paciente, permitindo a categorização a nível de gênero em casos de fungos. Entretanto, reforça-se a necessidade de se realizar exames micológicos e/ou de reação de cadeia da polimerase (PCR), este também quando o material não está mais disponível para cultura, para definição da espécie do fungo. Então, de acordo com os dados, observou-se maior frequência de *Sporothrix* spp. como a principal infecção fúngica que acometeu cães e gatos, em Recife, Pernambuco.

Palavras-chave: fungos; histopatologia; saúde única.



Pseudomicetoma em felino - Relato de caso

CARVALHO, M. H. O.¹; CASSIANO, A. C. C.¹; XAVIER, E. S. C.¹; ALBUQUERQUE, Y. M. L.²; SOUZA, F. A. L.³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Pós-doutorando Júnior da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

E-mail para correspondência: yyhelor@gmail.com

Resumo

O pseudomicetoma dermatofítico é uma infecção fúngica cutânea profunda, pouco relatada, por ser uma apresentação atípica da dermatofitose. Geralmente, apresenta-se como nódulos dérmicos, que podem ulcerar e drenar material granular ou purulento, sendo relatada com maior frequência em felinos da raça Persa, embora possa ocorrer em cães, humanos e furões. Entre os fungos mais isolados, encontram-se: *Microsporum canis*, *M. gypseum* e *Trichophyton mentagrophytes* var. *mentagrophytes*. Por isso, buscou-se relatar os achados microscópicos de um caso de pseudomicetoma dermatofítico em um felino. Foi encaminhado para avaliação histopatológica um fragmento de pele pilosa, de uma gata, da raça Persa, com 4 anos e 9 meses de idade, apresentando histórico de nódulos cutâneos, alopecicos, firmes, não inflamados, cujas suspeitas clínicas foram o sarcoma de aplicação por vacinação e complexos granuloma eosinofílico. Macroscopicamente, foi recebido um fragmento de pele pilosa, nodular, com pequenas áreas ulceradas, que, ao corte, apresentava-se homogêneo, firme e amarelado. Microscopicamente, observou-se, na derme superficial e profunda, uma área nodular, bem delimitada, composta por infiltrado inflamatório, predominantemente de macrófagos epitelioides, com algumas células gigantes multinucleadas tipo corpo estranho circundando material negativamente corado ou basofílico, levemente refringente, acompanhado de linfócitos e plasmócitos. A coloração histoquímica pelo ácido periódico de Schiff (PAS) revelou agregados de hifas fúngicas septadas, com paredes espessas, não paralelas, de ramificação irregular, não dicotômica e PAS-positivas. Os dermatófitos produzem enzimas queratinolíticas, como queratinases proteolíticas, adesinas, lipases, fosfatase alcalina e N-acetil-beta-glucosaminidase, que auxiliam na invasão das camadas da pele, permitindo assim a fixação e penetração no estrato córneo. A patogênese para a evolução da micose superficial até uma infecção profunda não foi completamente esclarecida, mas acredita-se que seja devida a uma resposta imunológica inata deficiente, que desencadeia o pseudomicetoma. Pseudomicetomas dermatofíticos são difíceis de controlar clinicamente, e o prognóstico é considerado ruim em gatos, pois costumam recorrer. O tratamento baseia-se na combinação de excisão cirúrgica com terapia antifúngica prolongada. Dentre os diagnósticos diferenciais macroscópicos, destacam-se criptococose, esporotricose e outras micoses causadas por fungos oportunistas, além de neoplasias. O diagnóstico padrão para fungos é a cultura fúngica, mas, em material fixado em formalina e embebido em parafina, há a possibilidade de realizar reação em cadeia da polimerase (PCR) para identificar a espécie. No presente caso, foi firmado o diagnóstico histopatológico de dermatite granulomatosa focalmente extensa, associada a hifas hialinas intralesionais, compatível com a condição clínica conhecida como pseudomicetoma dermatofítico.

Palavras-chave: dermatofitose; fungo dermatófito; nódulos subcutâneos.



Suspeita de esporotricose humana, qual o papel do médico veterinário? - Relato de caso

SANTOS, F. A.¹; LIMA, M. L. O.²; PONTES, L. M. S.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco; Departamento de Medicina Veterinária

*E-mail para correspondência: fernanda.aguiarpacheco@ufrpe.br

Resumo

A esporotricose é uma micose subcutânea que comumente se apresenta como uma lesão cutânea fixa ou com comprometimento dos linfonodos, podendo evoluir para formas graves associadas à imunossupressão. É uma enfermidade de caráter zoonótico pouco observada no passado, porém os relatos em felinos e humanos acometidos vem crescendo expressivamente nos diversos estados brasileiros, sendo considerada um problema de saúde pública. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso sugestivo de esporotricose, no município de Recife, Pernambuco. Foi atendido um felino, macho, não castrado, dois anos, semi-domiciliado no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco com queixa de lesões pruriginosas após conflito com outro gato errante com lesões semelhantes. Durante a avaliação física foi observado lesões ulceradas e exsudativas em base de orelha, cotovelo e dígitos. Foi solicitado citologia das lesões pela técnica de *imprint*, sendo possível observar intensa quantidade de estruturas leveduriformes arredondadas e ovais, circundadas por um halo claro, sugestivo de agente pertencente ao gênero *Sporothrix*. Após o diagnóstico do animal, as perguntas foram direcionadas ao tutor, sendo relatado a presença de nódulos pruriginosos e álgicos “em rosário” em membro inferior, lesões sugestivas de esporotricose. Para o paciente felino foi prescrito o uso de itraconazol (100 mg/animal/SID), iodeto de potássio (2,5 mg/kg/SID) e orientações sobre isolamento e uso de equipamentos de proteção individual durante o tratamento. Para o tutor foi orientado procurar uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) devido à forte suspeita de esporotricose humana. O médico veterinário compõe o quadro de profissionais que promove a Saúde Única, tendo como responsabilidade no exercício da sua profissão a manutenção dos pilares: saúde humana, animal e ambiental. Esses três pilares são indissociáveis e visam a prevenção e orientação de doenças de cunho zoonótico dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como atribuições promover a saúde, informar e orientar a população sobre a etiologia das doenças que envolvem animais e humanos. O caso relatado exemplifica na prática a importância da atuação do médico veterinário na saúde da família, consolidando-o como agente perpetuador de conhecimento, informando acerca da epidemiologia, dos meios de controle e formas de prevenção das zoonoses.

Palavras-chave: *Sporothrix* spp.; saúde única; prevenção; Recife.



RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA



Anais do V Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO)
18 e 19 de novembro de 2024 – Recife, Pernambuco, Brasil



Detecção de *Rahnella aquatilis* em papagaios (*Amazona aestiva*) de reabilitação: identificação fenotípica de produção de ESBL - Relato de caso

SANTOS, R. S.¹; OLIVEIRA, P. R. F.¹; FEITOSA, M. C.¹; MARTINS, L. O.¹; MOTA, R.A.².

¹ Discente, Departamento de medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. ² Docente, Departamento de medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: rafa.enfsaude@gmail.com

Resumo

A *Rahnella aquatilis* é uma bactéria Gram-negativa, pertencente à família *Enterobacteriaceae*, frequentemente encontrada em ambientes aquáticos. Embora seja comumente isolada de águas doces e solo, infecções em seres humanos e animais são raras, mas podem ocorrer, especialmente em indivíduos imunocomprometidos. No contexto veterinário, a presença dessa bactéria em psitacídeos ainda é pouco descrita, mas a exposição das aves à água ou alimentos contaminados pode ser uma fonte potencial de infecção. Este estudo teve como objetivo relatar o isolamento de *Rahnella aquatilis* em amostras fecais de papagaios da espécie *Amazona aestiva* oriundos do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETRAS Tangará, localizado em Recife – PE, além da produção de Beta-Lactamase de Espectro Estendido (ESBL) no isolado bacteriano. As amostras fecais foram coletadas através de *swabs* estéreis, diretamente de superfícies previamente delimitadas e controladas, em um recinto onde estavam os animais sob depósito para manutenção e Reabilitação na Comunidade Obra de Maria. Foi realizado plaqueamento das amostras e após identificação e separação das colônias, os isolados foram submetidos à análise por espectrometria de massa por ionização por dessorção a laser assistida por matriz (MALDI-TOF). Os antibióticos utilizados para a análise fenotípica foram cefalosporinas de terceira geração (Cefotaxima, Cefotaxidima e Ceftriaxona) e um monobactâmico (Aztreonam). A análise por MALDI-TOF identificou a presença de *R. aquatilis*, enquanto a resistência observada em relação à Cefotaxima, Cefotaxidima e Ceftriaxona sugeriu a produção de ESBL, sendo confirmada através do teste de combinação de disco, onde houve a presença de uma zona de inibição ampliada ao redor do disco contendo Amoxicilina/Ácido Clavulânico em comparação aos discos de cefalosporinas, indicando a produção de ESBL. A presença dessa enzima em microrganismos, como *R. aquatilis*, representa um sério desafio para o tratamento de infecções bacterianas, pois inativam uma ampla gama de antibióticos beta-lactâmicos, tornando esses fármacos ineficazes no tratamento de infecções. A identificação dessa bactéria em fezes de papagaios mantidos na instituição sugere a possibilidade de exposição ao patógeno por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, uma vez que já foram registrados isolados em água e plantas. A aquisição de resistência antimicrobiana levanta preocupações sobre o potencial de disseminação dessa bactéria em animais em situação de reabilitação e futura soltura em vida livre.

Palavras-chave: enterobactérias; ESBL; contaminação ambiental; psitacídeos.



Isolamento bacteriológico de *Escherichia fergusonii* produtora de ESBL em amostra fecal de Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) - Relato de caso

CORREIA, D. S.¹; OLIVEIRA, P. R. F.²; ALBUQUERQUE, M. C. F.³; LIRA, V. C.⁴; SAMICO-FERNANDES, E. F. T.⁵.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ² Pós-doutoranda no Laboratório de Doenças Infecciosas da UFRPE; ³ Discente do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Animal da UFRPE; ⁴ Bióloga na Comunidade Obra de Maria; ⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da UFRPE.

*E-mail para correspondência: dheborasilveriooc@gmail.com

Resumo

Escherichia fergusonii é uma bactéria encontrada em animais e humanos, podendo ser comensal ou patogênica. Em situações oportunistas, tende a causar infecções gastrointestinais, embora já tenha sido descrita também como causadora de septicemia e doença dos tratos urinário e respiratório. Em psitacídeos, sua detecção ainda é pouco elucidada, embora a exposição à água, alimentos ou solo contaminados seja uma potencial fonte de infecção, associada a um inadequado manejo higiênico-sanitário. Este trabalho relata o isolamento de *E. fergusonii* produtora da enzima *Extended-Spectrum Beta-Lactamase* (ESBL), em uma amostra fecal de Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) mantido aos cuidados da Comunidade Obra de Maria, em Recife, Pernambuco, para reabilitação, sob responsabilidade da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH). O animal encontrava-se em isolamento devido aos sinais clínicos de apatia, anorexia, diarreia, poliúria e bilirrubinúria. Em sua gaiola, foi adicionada uma bandeja limpa para a coleta de fezes diretamente desta superfície, através de *swab* estéril. A amostra foi armazenada em Meio Stuart para envio ao Laboratório de Doenças Infecciosas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde foi processada a partir do plaqueamento em Ágar MacConkey e incubação em estufa bacteriológica a 37°C por 24 horas. Através do método de Gram para avaliação microscópica, identificou-se a presença de colônias características de *Escherichia* sp., que foram isoladas e submetidas a provas bioquímicas e análise por espectrometria de massa por ionização por dessorção a laser assistida por matriz (MALDI-TOF), confirmando a identificação de *E. fergusonii*. Os antimicrobianos utilizados para a análise fenotípica através do teste de disco-difusão foram: cefotaxima, ceftazidima, ceftriaxona e aztreonam. A resistência em relação às cefalosporinas sugeriu a produção de ESBL, confirmada pela presença de uma zona de inibição ampliada ao redor do disco de amoxicilina/ácido clavulânico. A produção desta enzima sublinha o potencial de disseminação de resistência antimicrobiana em diferentes populações e representa um grave desafio, pois inativa muitos antibióticos beta-lactâmicos e monobactâmicos, tornando-os ineficazes no tratamento de infecções bacterianas, muitas delas zoonóticas. Além disso, a identificação de *E. fergusonii* produtora de ESBL acende um alerta para os riscos à Saúde Única, considerando que este microrganismo não faz parte da microbiota natural sadia de *Amazona aestiva*, evidenciando, portanto, um desequilíbrio na interface humanos-animais-ambiente. Assim, este relato destaca a importância do monitoramento microbiológico em ambientes de reabilitação de animais como uma das formas de promover a sua conservação, e incentiva a racionalidade nas terapêuticas com antimicrobianos e o reforço nas práticas de biossegurança e biosseguridade que contribuam para a recuperação de espécies mantidas em cativeiro após histórico de tráfico.

Palavras-chave: antibiograma; *Psittacidae*; resistência antimicrobiana; tráfico de animais silvestres.



Multirresistência antimicrobiana em *Enterobacter* sp. isolada de *Python molurus*PEREIRA, Y. V. S.¹; ARAÚJO FILHO, G. A.²; SILVA, T. J. S.¹. SOUZA, M. O. L.². SILVA, K. P. C.³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL;² Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Alagoas;³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL.

*E-mail para correspondência: yasmim.pereira@ceca.ufal.br

Resumo

A criação de serpentes como pets não-convencionais tem crescido no Brasil. As infecções bacterianas respiratórias possuem uma alta casuística na clínica dessas espécies, principalmente as causadas por enterobactérias. Essas bactérias possuem alto potencial de resistência antimicrobiana, que dificulta a melhora do quadro clínico e tratamento do animal, além de poderem ser transmitidas a outros animais, ao ser humano e ao ambiente. Objetivou-se identificar o microrganismo presente em um lavado traqueobrônquico de uma *Python molurus* e investigar seu perfil de resistência antimicrobiana. Uma amostra de lavado traqueobrônquico de uma *Python molurus* com suspeita de pneumonia infecciosa foi recebida no Laboratório de Doenças Infecciosas da UFAL (Campus Viçosa). O processamento incluiu: semeadura em Ágar Sangue e Macconkey, caracterização fenotípica, microscopia e provas bioquímicas com Ágar Citrato, Ágar TSI, Ágar SIM e Ágar Lisina. A colônia bacteriana isolada foi armazenada em caldo BHI e em seguida foi feito teste de antibiograma, onde foram testados os antimicrobianos amicacina, amoxicilina + ácido clavulânico, azitromicina, cefadroxil, cefalotina, ceftriaxona, cloranfenicol, enrofloxacina, gentamicina, meropenem, oxacilina e penicilina. Pelas características morfológicas e bioquímicas, *Enterobacter* sp. foi identificada como causadora da pneumonia no espécime de *P. molurus*. Após o resultado do teste de sensibilidade a antimicrobianos e conforme consultado na tabela de pontos de corte do CLSI e EUCAST, foi demonstrado resistência aos antibióticos amicacina, amoxicilina + ácido clavulânico, cefadroxil, cefalotina, ceftriaxona, cloranfenicol, enrofloxacina, gentamicina, oxacilina e penicilina, sendo sensível apenas a azitromicina e meropenem, demonstrando o caráter multirresistente da bactéria isolada. Os animais silvestres são considerados importantes marcadores da resistência antimicrobiana e de sua disseminação no ambiente. O gênero *Enterobacter* é um dos agentes causadores de infecções respiratórias, como a pneumonia, em *P. molurus*. Além disso, esse gênero não somente pode atuar como contaminante ambiental e agente zoonótico como também possui um grande potencial de resistência antimicrobiana. *Enterobacter* sp. revelou não somente ter sido o agente causador da pneumonia no espécime de *P. molurus*, como também demonstrou multirresistência a uma ampla gama de antimicrobianos. Descobrir seu perfil de resistência antimicrobiana é indispensável não só para a investigação e tratamento clínico animal, mas também para a manutenção da saúde única.

Palavras-chave: serpente; enterobactéria; antibiograma.



Resistência antimicrobiana de *Escherichia coli* em poedeiras comerciais com ooforite - Relato de caso

SANTOS, S. F.¹; SOUZA, E. A.¹; SILVA, T. C. M. G.¹; OLIVEIRA J. G.¹; BARROS, M. R.².

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

*E-mail para correspondência: samuel.fsantos@ufrpe.br

Resumo

Escherichia coli é um importante patógeno bacteriano responsável por causar a doença Colibacilose, resultando em perdas econômicas no setor avícola e representando um risco potencial à saúde pública. Em maio de 2024, foram recebidas três poedeiras comerciais, com 80 semanas de idade e da linhagem Hy-line W-80, no setor de patologia animal do Departamento de Medicina Veterinária (DMV) na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, para atender um produtor de ovos comerciais, onde objetivou-se investigar a causa da queda de produção do seu plantel. As aves foram submetidas a técnica de eutanásia realizada por desarticulação cervical seguindo diretrizes da resolução nº 1000 do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Posteriormente, foi realizada a necropsia, onde os achados anatomopatológicos demonstraram que as aves apresentavam ooforite. No Laboratório de Inspeção de Carne e Leite (LICAL-UFRPE), foram colhidos fragmentos dos folículos do ovário esquerdo de maneira asséptica e em *pool*, para tentativa de isolamento microbiológico. Esse material foi cultivado em caldo de enriquecimento Brain Heart Infusion (BHI), por um período de 24 horas a 37°C. Após esse período, foi semeado em ágar Levine, com o objetivo de isolar *Escherichia coli*, sendo incubado na mesma condição anteriormente citada. Posteriormente às 24 horas, foi possível observar colônias sugestivas, com aspectos macroscópico e morfotintorial de *E. coli*. Em seguida, foram realizados testes bioquímicos no Ágar Tríplice Açúcar Ferro (TSI), Ágar Indol Sulfeto Motilidade (SIM), Ágar Citrato de Simmons (Citrato) e o caldo Vermelho de Metila (MR) e Voges-Proskauer (VP), onde foi observado a fermentação de glicose, lactose, sacarose, produção de gás e ausência de H₂S no TSI, motilidade e indol presente no SIM, MR positivo e VP negativo. Após a identificação da espécie bacteriana, foi realizado o teste de sensibilidade a antibióticos pelo método de disco de fusão de Kirby-Bauer, e uso da escala de 0,5 de McFarland. Os antibióticos testados foram: Norfloxacin (10µg), Ciprofloxacina (5µg), Doxiciclina (30µg), Cefotiofur (30µg), Eritromicina (15 µg), Sulfazortim (25µg), Neomicina (30µg) e Gentamicina (30µg). A leitura do antibiograma foi baseada no manual Clinical & Laboratory Standards Institute, onde *E. coli* apresentou resistência a Norfloxacin, Ciprofloxacina, Eritromicina, Sulfazotrim e Neomicina, podendo o isolado ser considerado multiresistente. No entanto, o isolado apresentou sensibilidade apenas ao antibiótico Doxiciclina. Com isso, conclui-se que este microrganismo apresenta a capacidade de causar ooforite em galinhas poedeiras, podendo isto estar associado à sua capacidade de virulência em aves, denominada de *Escherichia coli* patogênica para aves (APEC).

Palavras-chave: inflamação ovariana; galinha de postura; resistência antimicrobiana.



Staphylococcus spp. resistente a antibióticos isolado de lesão de pele de cão atendido no Hospital Veterinário da UFRPE - Relato de caso

TINÉ, M. R.¹; SILVA, M. E. U. C. M.²; KLAUS, L.³; LIMA, E. V. G.¹; MOTA, R. A.⁴

¹ Médica Veterinária Residente em Bacterioses dos Animais Domésticos da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: marcellatine@gmail.com

Resumo

Staphylococcus spp. são bactérias que fazem parte da microbiota de humanos e de animais, presente comumente em pele e mucosas. Contudo, por serem bactérias oportunistas, podem causar infecções importantes em pele, pulmão e até mesmo sepse. Pelo uso inadequado de antimicrobianos, há o surgimento de cepas multirresistentes e a possibilidade de compartilhamento de genes de resistência entre animais e humanos. Todos esses fatores corroboram para tratamentos mais difíceis e escolha de fármacos cada vez mais potentes. Neste contexto, o objetivo deste relato de caso foi descrever o isolamento e o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos de *Staphylococcus* spp., isolado em lesão de pele de um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Em setembro de 2024 foi atendido no ambulatório da UFRPE, uma cadela, da raça Akita, com 2 anos, apresentando pústulas e colaretas epidérmicas em diversas regiões do corpo. Foi coletada amostra de uma das lesões com *swab* estéril e encaminhada para o Laboratório de Doenças Infecciosas da UFRPE. A amostra foi semeada em Ágar base enriquecido com 5% de sangue ovino e incubada em estufa bacteriológica a 37°C (±1°C). Após 24h, houve crescimento de um tipo de colônia circular, de aspecto cremoso, coloração esbranquiçada e apresentando alfa-hemólise. Para análise microscópica, foi realizada Coloração de Gram, onde foram visualizados cocos Gram-positivos, arranjados de forma característica de *Staphylococcus* spp. O teste da catalase foi positivo. Em seguida, realizou-se teste de disco-difusão no meio Ágar Mueller-Hinton, seguindo diretrizes do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI, 2024), utilizando discos de: Clindamicina (CLI, 2µg), Doxiciclina (DOX, 30µg), Enrofloxacino (ENO, 05µg), Gentamicina (GEN, 10µg), Nitrofurantoína (NIT, 300µg), e Tetraciclina (TET, 30µg). Houve resistência à tetraciclina, gentamicina, doxiciclina, enrofloxacino e sensibilidade à clindamicina e nitrofurantoína. Um segundo teste de disco-difusão foi realizado, com os antimicrobianos: Cefoxitina (CFO, 30µg), Eritromicina (ERI, 15µg), Marbofloxacina (MBF, 5µg), Neomicina (NEO, 30µg), Norfloxacina (NOR, 10µg), Penicilina (PEN, 10 UI) e Sulfametoxazol + Trimetoprima (SUT, 25µg), sendo resistente à sulfametoxazol + trimetoprima, marbofloxacina, norfloxacina e penicilina e sensível a cefoxitina, eritromicina e neomicina. A identificação de *Staphylococcus* spp. resistentes a antimicrobianos é de extrema importância para a saúde única, que integra saúde humana, animal e ambiental. A resistência bacteriana é uma das maiores ameaças à saúde global e a vigilância eficaz de patógenos resistentes é fundamental para o controle de infecções. Saber se uma infecção é causada por uma cepa resistente reduz o uso inadequado de antimicrobianos e melhora os resultados clínicos. Por ter potencial zoonótico, a identificação e o monitoramento de *Staphylococcus* spp. são essenciais para a saúde única.

Palavras-chave: saúde única; infecção de pele; dermatite; resistência bacteriana.



ZOONOSES E SAÚDE PÚBLICA



Anais do V Simpósio de Doenças Infecciosas (SINFECTO)
18 e 19 de novembro de 2024 – Recife, Pernambuco, Brasil



Ação educativa sobre zoonoses e saúde pública em escola de ensino fundamental II no município de Camaragibe, Pernambuco - Relato de caso

SOUZA, M. S¹; PAULA, A. S²; NASCIMENTO, L. A³; BRANDESPIM, D. F⁴.

¹ Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ² Médica veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ³ Médico veterinário pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

*E-mail para correspondência: marceluveterinário@gmail.com

Resumo

Durante a Semana do Meio Ambiente, realizada em junho de 2024, foi promovida uma ação educativa voltada para a discussão de zoonoses e sua relação com a saúde pública em uma escola de Ensino Fundamental II para alunos do 6º ao 9º ano, localizada no município de Camaragibe, Pernambuco. Esta atividade foi uma ação intersetorial entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde do município, com o objetivo de conscientizar estudantes e a comunidade escolar sobre os riscos e formas de prevenção de zoonoses, doenças transmitidas entre animais e seres humanos como raiva e esporotricose, com foco na importância do controle ambiental, cuidado com os animais e higiene para a prevenção dessas doenças e o papel da saúde pública e das políticas de saneamento básico na prevenção. A ação foi organizada em formato de palestras interativas e atividades práticas. Como facilitadores da ação, participaram profissionais da área de saúde, entre eles Médicos Veterinários, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate as Endemias (ACE). O evento foi dividido nas seguintes etapas: (1) palestra informativa, onde os Médicos Veterinários abordaram o conceito de zoonoses e as mais comuns na região, como por exemplo, esporotricose e leishmaniose, informando suas formas de transmissão e os principais sintomas; (2) Dinâmica em Grupo, momento em que os alunos foram divididos em pequenos grupos e participaram de uma dinâmica para identificar práticas do cotidiano que podem aumentar ou reduzir o risco de transmissão de zoonoses; (3) Atividade Prática, etapa em que os estudantes participaram de uma ação de limpeza nas redondezas da escola, sob a orientação dos profissionais de saúde, recolhendo lixo que pudesse servir de criadouro para mosquitos transmissores de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya, demonstrando assim, de forma concreta, a importância do controle ambiental e finalmente (4) Distribuição de Material Educativo, onde foram distribuídos folhetos informativos, incentivando-os a compartilhar o conhecimento adquirido com suas famílias e na comunidade. A ação teve uma excelente recepção por parte dos professores e alunos da escola, que demonstraram interesse e curiosidade sobre os temas discutidos. As palestras interativas proporcionaram um ambiente dinâmico de aprendizagem, e as atividades práticas reforçaram a importância de hábitos saudáveis e de preservação ambiental para a prevenção de zoonoses. A escola relatou que, após o evento, houve um aumento na participação dos estudantes em projetos relacionados à limpeza e cuidados com o ambiente escolar. A discussão sobre zoonoses e saúde foi uma importante iniciativa para promover a conscientização sobre o impacto das zoonoses na saúde pública e no meio ambiente. Esse tipo de iniciativa demonstra que a intersetorialidade entre educação, saúde e meio ambiente é essencial para a promoção de uma cultura de prevenção e cuidado com o bem-estar coletivo, favorecendo desta forma as práticas em Saúde Única.

Palavras-chave: arboviroses; comunidade acadêmica; saúde coletiva.



Análise comparativa do aumento no índice de leptospirose no estado do Rio Grande do Sul após o desastre natural das enchentes de 2024

TAVARES, T. G. S.¹; BEZERRA B. B. N.¹; SILVA, V. M.¹; CAVALCANTI, Y. V. N.².

¹ Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Docente do Departamento de Biologia da Universidade Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: thayannegabrielle04@gmail.com

Resumo

A leptospirose é uma zoonose causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, transmitida principalmente pelo contato com a urina de animais infectados, especialmente roedores, além de solo e água contaminados. Surto da doença são comuns durante períodos de chuvas intensas, quando enchentes espalham a urina de animais infectados, aumentando o risco de contaminação. Neste estudo, analisaram-se os casos de leptospirose no estado do Rio Grande do Sul, notificados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com o objetivo de comparar os índices de incidência da doença antes e após as enchentes de 2024, além de discutir o impacto das condições ambientais na sua transmissão. O método utilizado foi um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e observacional, com dados coletados do DATASUS. Os resultados indicaram um aumento expressivo nos casos de leptospirose durante o período das enchentes em maio de 2024. Nos meses que antecederam o desastre natural, de janeiro a abril, foram registrados 212 casos no estado, com uma média mensal de 53 casos. Com o início das enchentes, o número de casos aumentou drasticamente, atingindo um pico em maio, com 289 casos confirmados, representando um aumento de aproximadamente 445,28% em relação à média dos meses anteriores. Ao comparar o primeiro semestre de 2023, que registrou 181 casos em um período sem enchentes, com o primeiro semestre de 2024, que teve 501 casos durante as enchentes, observou-se um aumento de 176,80%. A análise da distribuição dos casos de leptospirose no estado revelou que os municípios mais afetados foram Três Coroas, com 33 casos registrados e o maior índice de aumento, seguido por Canoas, com 25 casos, e Rio Grande, com 21 casos confirmados em maio. Esses números refletem o impacto direto das enchentes, uma vez que esses municípios enfrentaram inundações severas, o que expôs a população a águas contaminadas e intensificou a transmissão da leptospirose. Em conclusão, este estudo evidenciou a influência das enchentes de 2024 no aumento da incidência de leptospirose no Rio Grande do Sul, destacando a vulnerabilidade da população das áreas afetadas. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias preventivas, como o fortalecimento do saneamento básico e a educação em saúde, especialmente em regiões propensas a enchentes.

Palavras-chave: impacto ambiental; saúde pública; vigilância epidemiológica.



Dermatofitose associada a leishmaniose em canino - Relato de caso

ANDRADE, K. M.¹; ALMEIDA-LEANDRO, A.B.C.¹; XAVIER, E.S.C.¹; GARCIA, D.R.S.²;
SOUZA, F. A. L.³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Mestrando no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: karolinnymoraes1@gmail.com

Resumo

A leishmaniose é uma doença infecciosa, causada por um protozoário do gênero *Leishmania* spp., com alto impacto na saúde pública. Os cães, que são os hospedeiros vertebrados, atuam como reservatórios do protozoário para os seres humanos em áreas urbanas. Diante do caráter imunossupressor que esse agente possui, as coinfeções com agentes oportunistas são comuns. Por isso, objetivou-se descrever os achados macroscópicos e microscópicos em um cão com leishmaniose e dermatofitose. Foi encaminhado para necropsia um cão, macho, da raça Husky Siberiano, com 8 anos de idade, com exame sorológico reagente para *Leishmania* spp. Macroscopicamente, observou-se um animal caquético, com onicogribose e dermatite crostosa acentuada nas orelhas, além de linfadenomegalia generalizada e esplenomegalia. Foram coletadas amostras de pele da orelha, linfonodo e baço, fixadas em formalina a 10% e encaminhadas para processamento histotécnico de rotina, com posterior avaliação histopatológica. Microscopicamente, no baço, havia intenso infiltrado inflamatório de histiócitos e macrófagos epitelióides repletos de estruturas amastigotas arredondadas, com 2 a 3 micrômetros, basofílicas. Além disso, observou-se um aumento da quantidade de linfócitos e plasmócitos. Na pele pilosa, havia várias hifas hialinas, de paredes paralelas finas e septadas, com 5 a 6 micrômetros, observadas em meio a crosta serocelular; no infundíbulo dos folículos pilosos, havia grande quantidade de estruturas arredondadas basofílicas (artrósporos), de 1 a 3 micrômetros. Para evidenciar as estruturas fúngicas, foi realizada coloração histoquímica com ácido periódico de Schiff (PAS), que se mostraram fortemente marcadas em rosa. Animais com leishmaniose canina apresentam alterações dermatológicas, sendo a dermatite crostosa e esfoliativa a lesão cutânea mais comum, seguida por onicogribose e alopecia. Isso ocorre devido à inflamação provocada pelo protozoário em diferentes estruturas da pele ou à deposição de complexos imunes. Embora a dermatite crostosa seja uma alteração comum observada em infecções por *Leishmania* spp., a avaliação histopatológica revelou, neste caso, dermatite causada por agente fúngico queratolítico, sugestivo de *Microsporum* spp. Já os achados macroscópicos de onicogribose, linfadenomegalia e esplenomegalia, associados aos resultados de sorologia e à esplenite granulomatosa com presença de amastigotas, são compatíveis com um quadro de leishmaniose.

Palavras-chave: coinfeção; protozoário; dermatite crostosa; fungos.



Diagnóstico e tratamento de leishmaniose tegumentar americana em paciente de área endêmica no estado de Pernambuco - Relato de caso

LIMA, C. A. F¹; SOUZA, M. S¹; SILVA, R. M. A²; LEITE, B. F. A³; BRANDESPIM, D. F⁴.

¹ Residente em Programa de Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária Saúde pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ² Enfermeira pela Universidade de Pernambuco (UPE); ³ Gerente Vigilância Epidemiológica – Camaragibe/PE; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

*E-mail para correspondência: limacarlosandref@gmail.com

Resumo

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma infecção parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida por mosquitos flebotomíneos. A forma cutânea da doença manifesta-se principalmente por lesões ulceradas, que podem evoluir de forma crônica se não tratadas adequadamente. A LTA é endêmica em várias regiões do Brasil, incluindo a região Nordeste e no estado de Pernambuco. Paciente masculino, 33 anos, autônomo, residente no bairro de Aldeia – Camaragibe, procurou atendimento na rede de saúde privada em 09 de agosto de 2024, com queixa de uma lesão ulcerada de aproximadamente 1x1 cm no membro inferior esquerdo, com evolução lenta. Na unidade foram solicitados exame anatomopatológico e as pesquisas para fungos e protozoários, que utilizaram as respectivas colorações PAS e GIEMSA resultaram negativas. Devido ao diagnóstico inconclusivo, a conduta médica consistiu em prescrever itraconazol 100 mg (medicamento indicado para tratamento da esporotricose). Como não houve melhora, e com a evolução da lesão, o paciente procurou o Hospital Oswaldo Cruz da rede de saúde pública no Recife, em 13 de setembro de 2024. Foi realizado Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real, que detectou a presença de *Leishmania* sp, confirmando o diagnóstico de Leishmaniose Tegumentar Americana. Após o diagnóstico, o paciente foi tratado com miltefosina 50 mg, uso oral, a cada 08 horas durante 28 dias, com boa resposta clínica, caracterizada pela redução significativa da lesão cutânea. Através do tratamento realizado com miltefosina, o paciente apresentou melhora significativa do quadro clínico, com regressão das lesões, porém foi observado uma vermelhidão do globo ocular, reação associada ao uso da medicação. Ele segue em acompanhamento ambulatorial para monitorar a cicatrização completa e evitar possíveis complicações. O paciente reside em uma área com características favoráveis à proliferação do vetor da leishmaniose, com a presença de áreas de mata ao redor de sua residência, além de relatos de animais silvestres esporadicamente no quintal de casa. A equipe da Vigilância Epidemiológica realizou visita à residência do paciente em 21 de outubro de 2024 para investigar possíveis fontes de infecção, além de orientar os familiares sobre as formas de prevenção e avaliar o risco de transmissão na região. O caso foi classificado como autóctone no critério epidemiológico e a negatividade dos exames anatomopatológicos e parasitológicos iniciais reforçam a necessidade de se utilizar métodos diagnósticos complementares mais sensíveis e específicos, como a PCR para confirmação da doença, especialmente em áreas endêmicas. O acompanhamento contínuo do paciente é crucial para garantir a cicatrização completa e monitorar possíveis recidivas. A atuação da vigilância epidemiológica é igualmente importante para identificar fatores de infecção e possíveis modos de transmissão na comunidade.

Palavras-chave: *Leishmania* spp.; PCR; saúde pública; vigilância epidemiológica.



Ocorrência de Raiva em bovinos no Estado de Pernambuco: estudo retrospectivo de 19 anos

SILVA, M. E. U. C. M.¹; VILAÇA, V. F.²; LIMA, B. F. B.²; GONÇALVES, L. M. T.³; LEITE, D. P. S. B. M.⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FACOL; ³ Doutoranda em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FACOL.

*E-mail para correspondência: eduarda.uchoa.moreira@gmail.com

Resumo

A raiva é uma zoonose causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*. Essa doença afeta o sistema nervoso central de animais e humanos, sendo transmitida principalmente por mordeduras, arranhaduras ou lambeduras de animais infectados. No Brasil, o Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH) é responsável pela vigilância de enfermidades neurossindrômicas em ruminantes, com o objetivo de reduzir a prevalência da raiva em herbívoros domésticos. A notificação de casos ou suspeitas de raiva é obrigatória, reforçando a necessidade de monitoramento constante. Este estudo analisou os casos confirmados de raiva em bovinos no estado de Pernambuco, entre 2005 e 2023. Os dados foram obtidos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da plataforma Sistema de Indicadores da Saúde Animal. Foram selecionados registros de 19 anos, que foram tabulados no Microsoft Excel® para identificação de padrões temporais. A análise descritiva incluiu cálculos de médias anuais, desvios-padrão e percentuais de variação. Os resultados mostram uma variação significativa na quantidade de casos ao longo dos anos, com média anual de 25,74 casos e desvio-padrão de 27,71, indicando uma distribuição dispersa. O ano de 2008 apresentou o maior número de casos (115), seguido por uma queda em 2009 (51 casos) e leve aumento em 2010 (56 casos). A partir de 2011, houve uma tendência de redução, atingindo os valores mais baixos em 2012 e 2013 (4 casos em cada ano). Entre 2014 e 2018, novos picos foram registrados, com aumentos em 2014 (25 casos) e 2015 (28 casos), seguidos por uma queda acentuada para 3 casos em 2016. Em 2017, houve uma recuperação, culminando em um pico em 2018 (44 casos), antes de uma nova redução. Entre 2021 e 2022, foi observado outro aumento (33 casos em 2022), mas os números voltaram a cair em 2023, com apenas 7 casos registrados. Essas flutuações indicam que fatores epidemiológicos, ambientais e mudanças no monitoramento podem influenciar na incidência da raiva. A análise das variações anuais mostrou oscilações frequentemente superiores a 100%, sugerindo a necessidade de investigações adicionais para compreender as causas desses padrões. A análise dos casos de raiva em bovinos no estado de Pernambuco revelou um comportamento irregular ao longo do período avaliado. Apesar da tendência geral de redução, os picos observados indicam que a raiva permanece um desafio significativo de saúde animal, reforçando a importância de vigilância contínua e de estratégias de controle eficazes para a proteção do rebanho.

Palavras-chave: defesa sanitária; PNCRH; doenças virais.



Ocorrência de Tuberculose em bovinos no Estado de Pernambuco: estudo retrospectivo de 11 anos

SILVA, M. E. U. C. M.¹; VILAÇA, V. F.²; LIMA, B. F. B.²; SILVA, G. V.³; LEITE, D.P.S.B.M.⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FACOL; ³ Mestrando em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FACOL.

*E-mail para correspondência: eduarda.uchoa.moreira@gmail.com

Resumo

A tuberculose bovina é uma zoonose causada pela espécie bacteriana *Mycobacterium bovis*, pertencente ao mesmo gênero que causa a tuberculose humana. Essa doença afeta principalmente bovinos e bubalinos, mas também pode infectar outros mamíferos, incluindo humanos, o que a torna uma preocupação tanto para a saúde animal quanto para a saúde pública. A transmissão ocorre por contato direto entre animais infectados e saudáveis, principalmente por meio de secreções respiratórias, como tosse e espirros, além da ingestão de alimentos ou água contaminados. No Brasil, o combate à tuberculose bovina é regulamentado pelo Plano Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 2001. O principal objetivo do plano é reduzir a prevalência dessas doenças e, eventualmente, erradicá-las no território nacional. A implementação do PNCEBT envolve a testagem periódica de rebanhos, o abate de animais positivos, a certificação de propriedades livres da doença e ações de conscientização e educação para os produtores. Este estudo teve como objetivo quantificar e analisar as flutuações nos casos confirmados de tuberculose em bovinos e bubalinos no estado de Pernambuco entre 2012 e 2022. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Indicadores da Saúde Animal (SISA), plataforma do MAPA, e abrangeram registros de um período de 11 anos. A organização e tabulação dos dados foram realizadas no Microsoft Excel® para identificar padrões temporais, com uma análise descritiva incluindo o cálculo de médias anuais, desvios-padrão e percentuais de variação anual, a fim de avaliar a evolução da tuberculose no estado. Ao longo do período analisado, foram observadas flutuações no número de casos. Em 2012, registraram-se 6 casos de tuberculose em bovinos, número que dobrou em 2013, com 12 casos. Nos anos subsequentes, 2014 e 2015, houve um aumento moderado, com 13 casos em cada ano. Em 2015, também foram identificados 22 casos em bubalinos. Em 2016, verificou-se uma redução nos casos de tuberculose em bovinos, com 10 registros. Em 2018, a quantidade de casos caiu para 7 em bovinos e apenas 1 em bubalinos. Em 2019, observou-se um novo declínio, com apenas 1 caso em bovinos, enquanto em 2022 o número subiu novamente para 7 casos de tuberculose bovina. Esses dados reforçam a importância de manter medidas de prevenção e vigilância contínuas para controlar a disseminação da tuberculose bovina. A detecção precoce, a testagem regular e o isolamento de animais infectados são ações cruciais para proteger a saúde dos rebanhos e evitar a contaminação de produtos de origem animal, garantindo a segurança alimentar. Nesse contexto, a vigilância integrada entre saúde animal, humana e ambiental se mostra essencial para mitigar os impactos da doença e assegurar o bem-estar geral e a qualidade sanitária da produção agropecuária.

Palavras-chave: PNCEBT; defesa sanitária; zoonoses.



Primeiro caso confirmado da Febre Oropouche no município de Camaragibe-PE - Relato de caso

LIMA, C. A. F.¹; SOUZA, M. S¹; SILVA, R. M. A²; BRANDESPIM, D. F³.

¹ Residente em Programa de Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ² Enfermeira pela Universidade de Pernambuco (UPE); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

*E-mail para correspondência:limacarlosandref@gmail.com

Resumo

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus*, da família *Peribunyaviridae*. Transmitido pelo *Culicoides paraensis*, também conhecido como maruim. O *Orthobunyavirus oropoucheense* (OROV) foi isolado pela primeira vez no Brasil em 1960, desde então, casos isolados e surtos foram relatados no Brasil, principalmente nos estados da região Amazônica. O objetivo deste trabalho consiste em relatar o primeiro caso diagnosticado para Febre Oropouche em Camaragibe/PE. No mês de maio de 2024, a Vigilância Epidemiológica do referido município recebeu por meio de busca ativa uma notificação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) indicativo de suspeita de arbovirose. Paciente do sexo masculino, com 43 anos de idade, procurou atendimento médico, em 29 de maio de 2024, na Unidade de Saúde da Família (USF) de Vila Rica, no bairro de Aldeia, informou que a partir do dia 27 de maio iniciou com febre súbita, cefaleia, mialgia, vômitos e manchas difusas na pele com características de exantema. Frente ao quadro clínico, em 31 de maio foi realizada a coleta de amostras para a realização de exames laboratoriais e enviadas para o Laboratório Central de Saúde Pública “Dr. Milton Bezerra Sobral” – LACEN/PE. Utilizado o método RT-PCR em tempo real, seguindo o protocolo laboratorial, foi observado o resultado não detectável para Dengue, Zika, Chikungunya e Mayaro, porém resultado detectável para Febre Oropouche. O paciente afirmou que após sete dias, houve o desaparecimento dos sinais clínicos, não observando o ressurgimento destes e evolução clínica para cura. Sobre o histórico de exposições, o paciente afirmou e foi possível constatar na investigação, que nas proximidades da sua residência há esgoto a céu aberto, além de existir em seu local de trabalho (alocado no mesmo bairro), presença de vegetação rasteira arbustiva e arbórea, favorecendo a presença de espécies da fauna silvestre e também um criadouro (irregular) de suínos e estábulo com presença de equinos. Com relação aos contatos, não houve manifestação de sintomas em nenhum membro da família, bem como em colegas de trabalho. Durante a discussão do caso e visita de investigação epidemiológica, foram repassadas orientações tanto para o paciente quanto para a equipe da USF sobre a epidemiologia e a importância das medidas de prevenção, que consistem em evitar ou minimizar a exposição à picadas dos vetores, podendo ser utilizadas roupas compridas, sapatos fechados e uso de repelentes. As características ambientais observadas nos locais de moradia e trabalho, são totalmente favoráveis a presença e proliferação de espécies silvestres reservatórias e do vetor transmissor da doença, e não havendo nenhum deslocamento do paciente para área endêmica, conclui-se pelo critério clínico epidemiológico que o caso é autóctone do município de Camaragibe/PE.

Palavras-chave: zoonose; vigilância epidemiológica; investigação.



Relevância zoonótica da dermatofitose: transmissão entre gatos e humanos e desafios na prática clínica - Relato de caso

JORDÃO, A. C. S. J.¹; NASCIMENTO, N. L. O.¹; LIMA, M. L. O. L.²; PONTES, L. M. S.².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*E-mail para correspondência: anaclaudia.jordao@ufrpe.br

Resumo

A dermatofitose, frequentemente causada por *Microsporum canis*, é uma infecção fúngica cutânea comum em gatos - especialmente em filhotes, imunossuprimidos e felinos da raça Persa - e com importante potencial zoonótico. A má higiene ambiental facilita a proliferação da doença, podendo se tornar endêmica e de difícil controle em abrigos e gatis. Humanos são facilmente infectados, podendo ter uma incidência de 18 a 81%, dependendo da região, apresentando lesões cutâneas com alopecia circular, descamação e margens eritematosas. Na medicina veterinária, o diagnóstico pode ser feito a partir da lâmpada de Wood ou exames microscópicos, sendo a cultura em ágar Sabouraud o padrão ouro. O tratamento envolve antifúngicos sistêmicos, como itraconazol 5 a 10mg/kg, e soluções tópicas à base de miconazol 2%, cetoconazol 2% e/ou clorexidina 3%. A erradicação exige rigorosa descontaminação ambiental, especialmente em gatis, sendo necessária limpeza mecânica e aspiração, bem como uso de hipoclorito de sódio diluído em 1:10 a 1:100. O presente relato descreve dois casos distintos de dermatofitose com acometimento de seus respectivos tutores. O primeiro caso refere-se a uma felina, fêmea, SRD, de três meses de idade, 800g e oriunda de uma Organização Não Governamental (ONG). A mesma foi levada ao consultório com lesões cutâneas multifocais, não pruriginosas, descamativas e discretamente crostosas, bem como sua tutora apresentava lesões circunscritas eritematodescamativa em braço e dedo. A dermatofitose foi a principal suspeita dada a distribuição das lesões, idade e origem do paciente. O tratamento instituído consistiu em banhos semanais com shampoo a base de clorexidina 2% e miconazol 2,5%, por um período de 60 dias. O segundo caso refere-se a uma felina fêmea, Persa, de cinco meses de idade, 1,2 kg, comprada de um gatil. A mesma apresentava uma lesão descamativa, pruriginosa e alopecica no supercílio, que progrediu para outras regiões do corpo, formando lesões circulares e positivas quando exposta a luz de Wood. Seu respectivo tutor apresentou lesão circular, pruriginosa e eritematosa em região peitoral, local onde o paciente costuma dormir. O tratamento implementado consistiu em 2 banhos semanais com shampoo a base de clorexidina 2% e miconazol 2,5% por 60 dias, associados a terapia oral com itraconazol. O manejo ambiental foi instituído em ambos os casos com limpeza ambiental utilizando a amônia quaternária e lavagem dos fômites com água quente. Os tutores foram orientados a procurar atendimento dermatológico, visto que apresentavam lesões sugestivas de dermatofitose. A percepção do Médico Veterinário como profissional da saúde pública é de extrema relevância para orientação e direcionamento dos tutores diante de doenças com potenciais zoonóticos, pois a dermatofitose - tanto em gatos, quanto em humanos - enfrenta desafios, como: diagnóstico precoce, alta contagiosidade, tratamento prolongado, resistência fúngica, reinfecções e necessidade de sanitização ambiental rigorosa. Esses dois casos demonstram a importância de uma vigilância constante, diagnóstico assertivo e manejo rigoroso das condições de saúde dos animais como medidas-chave para evitar surtos e garantir a saúde coletiva.

Palavras-chave: dermatófitos; Lâmpada de Wood; *Microsporum canis*; micose.



Surto de mastite fúngica em rebanho bovino no Agreste baiano - Relato de caso

CORREIA, D. S.¹; LOPES, M. F. B. H.²; BOMFIM, M. S.³; SEIXAS, C. A. S.³; SILVA, J. G.⁴.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA); ³ Discente do curso de Medicina Veterinária da UFBA; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da UFBA.

*E-mail para correspondência: dheborasilveriooc@gmail.com

Resumo

A mastite impacta diretamente a produtividade dos rebanhos, o bem-estar animal e a qualidade do leite, além de representar um risco para a saúde pública. Os patógenos causadores são classificados em contagiosos e ambientais, dependendo das formas de transmissão da doença. Dentre os agentes ambientais, destacam-se coliformes e algumas espécies de estreptococos, porém, algas e fungos também são relatados como importantes. Este trabalho relata um surto de mastite fúngica em um rebanho do Agreste da Bahia. Foram coletadas amostras de leite de 22 vacas, 4 apresentando histórico de mastite clínica não responsiva aos fármacos intramamários à base de tetraciclina previamente utilizados. Inicialmente, realizou-se o California Mastitis Test (CMT) para todos os animais. Em seguida, foi realizada a colheita de amostras com higienização prévia dos tetos e desinfecção do óstio mamário com algodão embebido em álcool 70%. O leite foi armazenado em tubos tipo *Falcon*[®] estéreis de 15mL, acondicionados em caixa isotérmica com baterias de gelo, e transportados ao Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados da Universidade Federal da Bahia, onde as amostras foram processadas, a partir do plaqueamento em Ágar Base enriquecido com 5% de sangue ovino e Ágar MacConkey. Após incubação a 36°C por 48 horas, constatou-se o crescimento microbiano em placas e realizou-se a avaliação morfotintorial através do método de Gram, sendo identificadas 13 colônias fúngicas com morfologia sugestiva de *Candida* spp., provenientes do leite de 4 animais. A pesquisa para resíduos de antibióticos foi realizada através do leitor *Bioeasy*[®]. No primeiro animal, o microrganismo foi isolado na amostra coletada do teto posterior esquerdo (PE), ademais foi verificada a presença de fermento nesse teto e CMT negativo. No segundo, o patógeno foi isolado das amostras dos quatro tetos, todas com três cruces no CMT, além de ter sido detectado resíduo de Tetraciclina. No terceiro, o patógeno foi isolado das amostras dos quatro tetos, com três cruces em três delas e uma cruz na amostra do teto PE. No quarto animal, o patógeno foi isolado nas amostras dos quatro tetos, todas com três cruces no CMT, além da presença de sangue no leite e resíduos de Tetraciclina. Além disso, *Candida* spp. também foi isolado do tanque de leite, indicando a contaminação do leite conjunto, destinado à comercialização. Estes achados ressaltam o caráter oportunista de *Candida* spp., afetando especialmente indivíduos sob condições de má higiene durante a ordenha e inadequada desinfecção do ambiente. Segundo os trabalhadores da propriedade, foi respeitada a duração do tratamento com antimicrobianos, bem como o período de carência recomendado, porém, os resíduos encontrados sublinham as consequências do tratamento inadequado da mastite, sendo uma preocupação para a saúde humana e o desenvolvimento de resistência antimicrobiana. Assim, esse relato destaca o diagnóstico precoce da mastite como forma de favorecer a adoção de terapêuticas apropriadas, baseadas em exames laboratoriais, além do emprego de programas de controle voltados para um adequado manejo de ordenha e higiene ambiental.

Palavras-chave: CMT; resíduos de antimicrobianos; resistência antimicrobiana; tetraciclina.

